

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO – CSE
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

BEATRIZ GIAMARUSTI DA LUZ

A ASCENSÃO DOS PARTIDOS DE DIREITA RADICAL NA EUROPA:
Um estudo do caso Austríaco

Florianópolis

2018

Beatriz Giamarusti da Luz

**A ASCENSÃO DOS PARTIDOS DE DIREITA RADICAL NA EUROPA:
Um estudo do caso Austríaco**

Monografia submetida ao curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharela em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Castelan

Florianópolis
2018

Beatriz Giamarusti da Luz

A ASCENSÃO DOS PARTIDOS DE DIREITA RADICAL NA EUROPA:

Um estudo do caso Austríaco

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota 9 à aluna Beatriz Giamarusti da Luz na disciplina CNM7280 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Florianópolis, 03 de dezembro de 2018.

Prof. Daniel Castelan, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Daniel Castelan, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Marcelo Pinho, Msc.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Márcio Voigt, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Muito dos caminhos trilhados para a realização do presente trabalho, deve-se a escolhas pautadas no apoio dos meus pais. Por isso, meu primeiro grande agradecimento vai a eles, que sempre me forneceram forças e apoio para acreditar e buscar os meus sonhos e nunca desistir. É através deles que pude vivenciar uma das maiores experiências na minha vida, que não só molda quem eu sou hoje, mas que também impacta diretamente na escolha do tema do presente trabalho- minha experiência acadêmica na Sciences Po, Grenoble. Lá pude não só me encantar ainda mais pelos temas que envolvem as Relações Internacionais, como também despertar o gosto pela área da Ciência Política, vivenciando de perto a urgência de um tema ainda não tão abordado no Brasil.

Assim, agradeço não só a UFSC por permitir um profundo desenvolvimento acadêmico e por todo dia ter contato com inúmeros profissionais exemplares na área, mas também pela possibilidade de que seus alunos tenham diversas outras experiências, como a vivida por mim na França. Mais diretamente agradeço aos professores Marcelo Pinho e Daniel Castelan pelo apoio durante a realização deste trabalho, assim como a todos os outros acadêmicos que auxiliaram para a minha formação de internacionalista.

Por fim, mas não menos importante, agradeço ao laço que criei com todas as pessoas que lá atrás também optaram pela escolha das Relações Internacionais e que tornaram-se mais que apenas minhas amigas. Sabemos que mesmo que o futuro nos reserve caminhos distintos, estaremos sempre juntas. No mais, agradeço ao apoio de todos os meus familiares, amigos e parceiros de trabalho pela compreensão dos desafios enfrentados nos últimos meses. Foram muitos, mas que, com certeza, valeram a pena.

I am convinced that we can face them best by studying them without prejudice, learning from them and resisting them by being radically different, with a difference born of a continuous struggle against the evil which they may embody most clearly, but which dwells everywhere and so ever within each of us (VACLAV HAVEL, 1988).

RESUMO

A presente monografia tem como propósito explicar a ascensão e o desempenho dos partidos de direita radical na Europa nos últimos anos, utilizando-se de um estudo de caso com base na Áustria, a qual possui uma longa história com um dos maiores partidos de direita da Europa - o *Freiheitliche Partei Österreichs* (FPÖ). Com isso, pretende-se defender o argumento de que o que explica a ascensão dos partidos de Direita Radical na Europa vai além da mera concepção de que é apenas um voto de protesto de um eleitor que está desacreditado e desconfiado dos políticos locais e nacionais. Ou seja, tal estudo busca corroborar a ideia de que devemos ver com ceticismo o fenômeno da direita radical somente como fruto de um ressentimento político da "nova clivagem social", atentando-se que diferentes dimensões explicam o fenômeno que é muito mais complexo do que os estereótipos populares sugerem. Assim, por meio da perspectiva das grandes mudanças atuais - de polarização socioeconômica, segregação urbana, pluralismo cultural e globalização - busca-se realizar uma análise da evolução geral desses partidos sob uma perspectiva histórica - quem são, onde e como surgiram - focando na observação de como certas variáveis determinantes para o presente estudo evoluíram e incidiram no fortalecimento da direita, configurando o atual cenário Austríaco.

Palavras-chave: Direita Radical. Áustria. Partidos. FPÖ.

ABSTRACT

This thesis aims to explain the rise and performance of far-right politics in Europe in recent years, using Austria's Freiheitliche Partei Österreichs (FPÖ) study case, one of the most famous European parties, that has a long history of far-right tendencies. This study argues that the rise of radical right parties in Europe goes beyond the mere conception that it is only a protest vote for people who no longer trust local and national politicians. So, it seeks to reject the idea that we should only view the phenomenon of the radical right as skepticism stemming from political resentment of the "new social cleavage," since different dimensions explain that the phenomenon is much more complex than popular beliefs suggest. Thus, through the perspective of the great current changes - of socioeconomic polarization, urban segregation, cultural pluralism and globalization - an analysis of the general evolution of these parties is sought from a historical perspective - who they are, where and how they appeared - focusing on how certain determinant variables have evolved and strengthened the current Austrian scenario.

Keywords: Radical Right. Austria. Parties. FPÖ.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Crescimento eleitoral da direita radical a partir da década de 1980.	17
Gráfico 2 - Participação Média do voto em sete partidos de direita radical na Europa Occidental 1980-2004.	18
Gráfico 3 - Média de votos nos PEDs na Áustria.	39
Gráfico 4 - Taxa de desemprego austríaca.	45
Gráfico 5 - Taxa do número de empregados sem cidadania austríaca.	46
Gráfico 6 - Resultados eleitorais do FPÖ nas eleições federais	50
Gráfico 7 - Eleições Nacionais Austríacas (1990-2008)	50
Gráfico 8 - Número de imigrantes na Áustria (1950- 2015)	54
Gráfico 9 - Pedidos de asilo na Áustria.	55
Gráfico 10 - Taxa de desemprego austríaca- últimos 10 anos.	57
Gráfico 11 - Mudança Populacional- Austríacos X Não- Austríacos.	58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A EMERGÊNCIA DA DIREITA RADICAL NA EUROPA: A VELHA X A NOVA DIREITA.....	13
2.1 AS TRÊS ONDAS DO EXTREMISMO DE DIREITA	13
2.2 GÊNESE E DESENVOLVIMENTO DA NOVA DIREITA RADICAL NA EUROPA OCIDENTAL.....	16
3 O RESSURGIMENTO DA NOVA DIREITA RADICAL NA EUROPA: INTERPRETAÇÕES.....	19
3.1 FATORES ESTRUTURAIS: MUDANÇAS SOCIOECONÔMICAS, GLOBALIZAÇÃO E IMIGRAÇÃO.....	21
3.2 FATORES SOCIAIS E IDEOLÓGICO: ANOMIA E A DESESTRUTURAÇÃO DA SOCIEDADE NACIONAL.....	26
3.3 FATORES POLÍTICOS: OPORTUNIDADES POLÍTICAS, ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA E AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	30
4 ESTUDO DO CASO AUSTRIACO	37
4.1 A GÊNESE DA DIREITA RADICAL NA ÁUSTRIA: 1956-1985	39
4.2 A DIREITA RADICAL ESCALA AO PODER: 1986- 1999	42
4.3 O AUGES E A DESUNIÃO INTERNA: 2000- 2005	50
4.4 PASSO A PASSO PARA O RETORNO DA MAXIMIZAÇÃO DE VOTOS: 2005- 201853	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	64

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho analisar-se-á a influência de fatores econômicos, políticos, sociais e históricos para a ascensão e o fortalecimento dos partidos de direita na Áustria, possibilitando a comparação de em que medida assemelham-se à experiência da direita em outros países europeus. Busca-se, assim, responder o seguinte problema de pesquisa: Como explicar a ascensão e o desempenho dos partidos de Direita Radical na Europa, e principalmente na Áustria, nos últimos anos. A principal hipótese levantada é a de que a ascensão dos partidos de Direita Radical na Áustria, é explicada pelo conjunto dos aspectos supracitados, juntamente com o contexto histórico do país.

Assim, através da análise dos cenários econômicos, políticos, sociais observar-se-á que a explicação do fenômeno ultrapassa a mera concepção de que o voto na nova extremadireita é apenas uma manifestação de protesto de um eleitor desacreditado e desconfiado dos políticos locais e nacionais. Afinal, conforme será indicado por parte da literatura aqui resgatada, o fenômeno da direita radical não é apenas fruto de um ressentimento político, configurando um caso muito mais complexo do que os estereótipos populares sugerem.

Para atingir o objetivo geral, será realizado um estudo do caso austríaco, através do *Freiheitliche Partei Österreichs* (FPÖ). Como objetivos secundários buscar-se-á: i) Realizar uma breve análise da evolução da direita radical na Europa a partir de uma perspectiva histórica. ii) Analisar o fenômeno da ascensão dos partidos de direita nas dimensões: econômicas, sociais e políticas nos últimos anos e iii) Determinar como os fatores explicativos da ascensão destes partidos impactaram nos últimos anos no principal cenário analisado- a Áustria.

Dessa forma no capítulo II, busca-se através de uma abordagem histórica, explicar o contexto que fomenta o aparecimento desses novos partidos de direita radical e quais características definem os mesmos, analisando o desenvolvimento de seu campo de estudo e delineando seus principais momentos históricos e terminologias. Através do método qualitativo, diversos fatos e eventos serão trazidos demarcando a explicação da origem e do desenvolvimento dos partidos de direita radical a partir da década de 1980, marco histórico relevante para o presente trabalho.

Subsequente a isso, no capítulo III, seguindo os outros dois objetivos específicos levantados, busca-se, através da determinação dos principais fatores explicativos para a ascensão dos partidos de direita radical, fornecer ao leitor bases teóricas e conceituais para a compreensão do debate acadêmico sobre o fenômeno. Ou seja, ao ser feita uma revisão

bibliográfica geral sobre o tema, será apresentado e identificado os principais instrumentos teóricos para a análise a ser feita na Áustria, através da identificação das principais dimensões explicativas - os fatores econômicos, sociais e políticos- sendo este o marco teórico da presente pesquisa.

Por fim, configurando o quarto e último capítulo deste trabalho, utilizar-se-á como estratégia de pesquisa nesta monografia o estudo de caso. Como prevê esse tipo de estudo, busca-se compreender os fenômenos sociais complexos da Áustria, preservando suas características próprias e evidenciando o comportamento de um conjunto de variáveis, baseadas na revisão bibliográfica. O fenômeno será observado, assim, através não só da coleta de dados considerados mais relevantes pelos estudos já desenvolvidos, mas também através de acontecimentos e fatos históricos relacionados ao FPÖ e a Áustria. Por isso, além da análise dos principais entes envolvidos, buscar-se-á proporcionar uma compreensão mais ampla sobre a ascensão e desempenho dos partidos de direita radical na Europa, através da comprovação ou não de relações evidenciadas no caso. Almeja-se, assim, ir além da mera descrição de fatos ou situações, agregando ainda mais profundidade acerca deste fenômeno, demonstrando sua real complexidade.

Cabe ressaltar, no entanto, que mesmo que se extraia desse estudo uma base teórica para análises mais amplas- que possibilite reflexões não só aplicadas ao partido aqui escolhido- o presente trabalho apenas evidencia um dos casos de destaque do cenário atual, exemplificando como o sucesso ocorreu em um dos mais famosos partidos de direita radical. Observa-se ainda a importância da consideração dos diferentes contextos, já que os diversos fatores específicos a cada país e a cada partido- como estágios e posição eleitoral e capacidade de barganhar e influenciar- são igualmente relevantes. Assim, tendo em mente a existência de uma das maiores armadilhas metodológicas desse campo de estudo- as generalizações- a qual não leva em consideração a fundamentalidade dos contextos econômicos, políticos e sociais, toma-se consciência que apesar do partido austríaco (FPÖ) ser considerado um dos principais partidos de direita Europeu, seu caso exemplifica apenas um dos diversos existentes atualmente na Europa.

Por fim, pelo fato deste objeto abranger diferentes elementos e aspectos, fica claro que as teorias e hipóteses propostas para explicar esse fenômeno também envolvem diferentes debates, sendo o debate terminológico um dos mais relevantes para o presente estudo. O debate conceitual a respeito da definição desses partidos é algo que se estende na academia, sendo difícil a tarefa de definição das principais características ideológicas e políticas dos novos

partidos de direita: “a literatura sobre a nova direita radical não obtém consenso sobre definições centrais e características ideológicas desta nova família de partidos, apesar do quase consenso sobre quais partidos deveriam ser incluídos nesta família (RYDGREN, 2007, p. 243).

Segundo Bobbio (2001, p. 121), de forma simplificada, o critério que diferencia os partidos de direita e esquerda é sua atitude diante da igualdade: “de um lado estão aqueles que consideram que os homens são mais iguais que desiguais e de outro os que consideram que são mais desiguais que iguais”. Logo, os partidos de direita seriam não-igualitários e particularistas, procurando conservar a sua autonomia dentro do Estado, no entanto, como também identificar o que torna estes radicais ou extremistas?

Essa distinção é fundamental para o presente trabalho, afinal os novos partidos de direita são, em vários aspectos, similares principalmente no que diz respeito aos seus posicionamentos socioculturais, sendo que as principais variações encontram-se em suas ideologias econômicas. Em geral, seus projetos políticos, por exemplo, contestam a igualdade individual e social, vão contra à integração social de grupos marginalizados e apelam consideravelmente a ideias de cunho xenófobo e racista (RYDGREN, 2007). Dessa forma, pela pluralidade e complexidade do debate terminológico, são poucos os especialistas do tema que abordam realmente a fundo a questão como realiza Ignazi (2003) e Carter (2005), sendo que a grande maioria admite os termos direita radical e extrema direita como similares.

O termo extrema direita, no entanto, vem sendo crescentemente desafiado nos últimos anos por diversos autores (MUDDE, 2016). Isso ocorre porque no consenso acadêmico os partidos extremistas tendem a questionar a legitimidade do sistema democrático- o que não ocorre, em geral, no fenômeno apresentado. Segundo Rydgren (2007), por exemplo, o termo extremista é destinado aos partidos antipluralistas ou monistas, que possuem aversão à oposição de suas ideias e à competição na arena política. Beyme (1988) também aponta que o termo extrema direita está, de alguma forma, associado ao conceito de fascismo pelo fato de que sua origem encontra-se em teorias e estudos sobre o fascismo histórico e o totalitarismo.

Assim, pelo consenso de que esses novos partidos são diferentes dos partidos nazistas e fascistas surgidos no período entre guerras, entre os anos 1920 e 1930 (GIVENS, 2005; NORRIS, 2005; IGNAZI, 2003) é que no presente trabalho será utilizado o termo *direita radical*. Tal escolha é reforçada pelo argumento e caracterização de autores como Betz (2002) e Ignazi (2003). Para Betz (2002) a nova direita caracteriza-se como “radical” não apenas no estilo que empregam na linguagem e no modo de enfrentar seus adversários, mas também, no projeto político geral que defendem. Além disso, como será observado, o ano de 1980 é crucial

na trajetória da nova direita radical, principalmente pelo renascimento da extrema direita pela nova direita radical, pautada em um pensamento distinto a tradição fascista. Ignazi (2003, p. 22) destaca:

A década de 1980 representou um divisor de águas na história da direita porque o fascismo perdeu seu status de única fonte intelectual desse campo político. A partir desse momento, um novo conjunto de ideias entrou no discurso e na cultura política da extrema direita influenciado pelo neoconservadorismo e, em menor medida, pela nova direita na França- a qual produziu um conjunto de interpretações sobre a realidade social contemporânea que pôde ser apropriado pela nova direita radical.

A ambiguidade encontrada nas diversas conclusões e evidências acerca do fenômeno deve-se, em grande parte, por esse extenso debate terminológico e a dificuldade de um possível consenso em relação aos seus aspectos determinantes, afinal não há um único fator que possa definir a nova direita radical e ao mesmo tempo explicar todos os casos de sucesso e fracasso dos partidos da direita radical.

Apesar dessa diversidade presente, cabe apontar e atentar-se quais são, de fato, as principais características da direita radical: o populismo, o autoritarismo, o nativismo, o nacionalismo étnico, a xenofobia e o euroescepticismo. E também quais são as principais dimensões explicativas da ascensão desses partidos, os fatores: econômico, político e social. Tendo em vista essa dinâmica complexa, ao evidenciar tais características e dimensões almeja-se um modelo mais próximo da realidade, o qual deve se basear não só em único fator explicativo, mas sim nos diferentes elementos presentes no fenômeno como um todo.

Hoje, há partidos de extrema-direita e da direita populista no governo da Itália, e no parlamento da Dinamarca, Hungria, Áustria, Bulgária, Holanda, Finlândia e, segundo Denis MacShane (2010), a extrema-direita tem feito ganhos e aparecido com relevância em países onde não tinham tido até agora sucesso eleitoral. Essa afirmação segue-se às vitórias eleitorais da extrema-direita em vários países europeus que não só possuem uma grande tradição, como a Áustria, mas; por exemplo, na tolerante Suécia, onde os resultados causaram ondas de choque no país e no estrangeiro. Muitas das notícias a respeito do crescimento da extremadireita relaciona a boa performance destes partidos aos momentos de crise econômica, no entanto, tal ligação não é tão simples quanto parece, sendo essa uma das principais questões apresentadas a seguir.

2 A EMERGÊNCIA DA DIREITA RADICAL NA EUROPA: A VELHA X A NOVA DIREITA.

O presente capítulo busca fornecer, de acordo com as diversas interpretações da ciência política e das relações internacionais, um panorama histórico geral dessa nova família de partidos, suas principais discussões e hipóteses, assim como, seu desenvolvimento desde os anos 80, buscando descrever os momentos mais importantes da ascensão da direita na Europa além de apresentar os autores relevantes que explicam seu desempenho.¹

2.1 AS TRÊS ONDAS DO EXTREMISMO DE DIREITA

Beyme é um dos mais influentes autores da história da direita radical ao determinar o mais conhecido marco teórico explicativo sobre a origem e desenvolvimento da direita radical: a ideia de ondas, propondo a tese de que o extremismo de direita na Europa teria passado por três grandes ondas ao longo da segunda metade do século XX- a primeira a partir de 1945, a segunda a partir de meados da década seguinte e a terceira onda a partir de 1980. Mudde reforça essa ideia ao argumentar que o populismo é desenvolvido em "ondas", devido a processos como a atenção da mídia e sua função parcial como uma válvula de pressão, sendo que os partidos de extrema- direita, desfrutam, assim, de um sucesso temporário (MUDDE, 2016).

A primeira onda está relacionada ao período subsequente a 1945, pós II Guerra Mundial. Nesse momento, os partidos de extrema- direita e suas ideologias estavam à margem do sistema político, ocorrido pela recente derrota do nazismo, representando uma revolta ou uma tentativa de resistência fascista por parte de seus perdedores, que tinham como principal objetivo sobreviver e obter qualquer impacto político. É por isso que esta primeira onda é composta, principalmente, por grupos e pessoas que antes estavam ligados pelos regimes fascistas ou se inspiravam no mesmo, sendo por isso, mais forte em países como a Itália e a Alemanha.

No entanto, esse período pós- guerra também forneceu uma abertura singela, mas inicial aos partidos de direita radical. Conhecido por um grande clima de tensão, tal momento causou

¹ Para a realização da revisão histórica e bibliográfica proposta recorreu-se ao trabalho de João Gabriel Vieira Bordin (2016) "Três décadas da nova direita na Europa Ocidental: Uma revisão da literatura", principalmente por este ser um dos poucos e mais bem desenvolvidos trabalhos no campo da direita radical feitos no Brasil e pela capacidade de retratar tão bem a complexidade do fenômeno. Através de uma profunda revisão bibliográfica, o autor define e classifica essa nova família de partidos e também explica seu aparecimento e desempenho em detalhes, sendo um dos trabalhos mais completos, presentes na academia brasileira, sobre o tema.

inúmeros danos morais, econômicos e políticos às populações que passavam por dificuldades-derivadas, por exemplo, da divisão do continente europeu em zonas de influência política. Por isso, mesmo com conquistas como a instauração dos estados democráticos, tal conjuntura continuou propiciando para que as populações reivindicassem seus direitos- até então não atendidos pela nova dinâmica política.

A segunda onda começa, assim, a se manifestar a partir da década seguinte e apesar da década de 60 ser conhecida como um "período de crescimento econômico" que nasce as mudanças na sociedade, a níveis comportamentais, os quais ficaram marcados para sempre. Ao longo da década, manifestações por parte dos estudantes e operários de alguns países principalmente da França, refletidos no movimento poujadismo², começaram a ocorrer como resultado das “novas ondas de privação social”. Esse momento caracteriza-se pela tomada de consciência por uma parcela da população da disparidade e distanciamento de acesso a maior parte dos bens sociais. Segundo Norris, essa onda é observada, além do próprio poujadismo na França, no fenômeno da ascensão do fascismo na Alemanha e no macartismo nos Estados Unidos como uma “*revolta contra a modernidade*”, liderada principalmente pela pequena burguesia – pequenos empresários, pequenos comerciantes, artesãos e agricultores independentes – espremidos entre o poder crescente do *big business* e a influência coletiva dos trabalhadores organizado (NORRIS, 2005). Assim, sendo composta pela pequenaburguesia a segunda onda é caracterizada pela defesa de um programa contrário à política de *welfare state* e ao aumento de impostos, possuindo uma visão muito mais tradicional (BEYME apud BORDIN, 2016).

Por fim a terceira onda, diferentemente das duas primeiras trazida por Beyme, se diferencia em um quesito marcante: o aparecimento e o crescimento da direita radical numa série de diferentes países a partir da década de 80 de forma cada vez mais simultânea e sustentada. Para Betz (apud BORDIN, 2016), a atual onda da extrema direita difere das anteriores em três aspectos principais:

Primeiro, a forma como vários partidos e movimentos de direita se estabeleceram e tiveram sucesso aproximadamente em um mesmo período de tempo em um número substancial de democracias. Segundo, a forma como eles conseguiram influenciar o discurso político em uma série significativa de questões como as socioculturais e

² Fundado por Pierre Poujade, membro do conselho municipal de uma pequena cidade do interior, o movimento Poujadista foi lançado em julho de 1953 e ficou marcado por ser uma manifestação dos pequenos comerciantes e da pequena burguesia. Enquanto movimento se posicionava contra tudo que supostamente representaria uma ameaça à soberania nacional. O Poujadismo pode ser considerado importante, pois foi o primeiro movimento populista na Europa no Pós Guerra (ANDERSON, 1974).

sociopolíticas e, por fim, a forma que eles conseguiram ganhar significativo número de cargos e posições políticas (BETZ; IMMERSALL, 1998, p. 1, tradução do autor).³

Observa-se assim, que Betz utiliza como principal fonte de diferenciação o crescimento eleitoral, ou seja, o sucesso e a influência desses partidos. No entanto, vale destacar que o ponto central da especificidade dessa terceira onda envolve também algumas questões qualitativas. Minkenberg, por exemplo, defende o argumento de “uma genuína renovação da direita radical”, principalmente pelo fato do fenômeno apresentar novas características vigentes, sendo que suas estratégias, orientações políticas e a composição de seu eleitorado são muito diferentes das organizações de extrema-direita anteriores. Além disso, o que também configura um dos grandes diferenciais dessa nova direita é a abordagem de temáticas cada vez mais atuais em suas preocupações; tais como a imigração e a União Europeia, questões antes ausentes dentre as inquietações emergentes.

Por essas mudanças, diversos estudiosos do novo fenômeno procuraram distinguir essa ruptura com as outras formas de extremismo de direita pré-1980. Um dos autores mais influentes nessa questão é Ignazi (1992, 2003), que em sua obra define dois tipos de extrema direita, uma associada a fase pré-1980 (a *velha extrema direita ou tradicional*) e outra a pós-1980 (a *nova extrema direita ou pós-industrial*). Esta é, de fato, a tese dominante nesse campo de pesquisa já que realmente trás a separação entre o campo de estudos da direita radical e do fascismo e nazismo- sendo este o marco histórico utilizado no presente trabalho.

Dessa forma, enquanto o principal marco da primeira onda de extremismo pós-Segunda Guerra era a continuidade com a direita radical fascista pós 1945, o que caracteriza a terceira onda é, ao contrário, certo distanciamento dela, configurando um novo fenômeno com novas características vigentes e explicadas por diversos fatores- apresentados de forma específica futuramente neste trabalho. Hoje em dia, essa nova família de partidos ganhou destaque e- de acordo com Minkenberg (2011)- conseguiu angariar representação no parlamento, integrar coalizões, fazer parte dos sistemas políticos de vários países europeus e influenciar a opinião pública e a agenda política como um todo, configurando a partir de 1980 um novo fenômeno-o qual será aprofundado a seguir.

³ "First, the extent to which various right-wing parties and movements have successfully established themselves within roughly the same time span in a substantial number of Western democracies; second, the extent to which they have managed to influence the political discourse on a range of significant sociocultural e sociopolitical issues; and third, the extent to which they have succeeded in gaining significant political offices and positions".

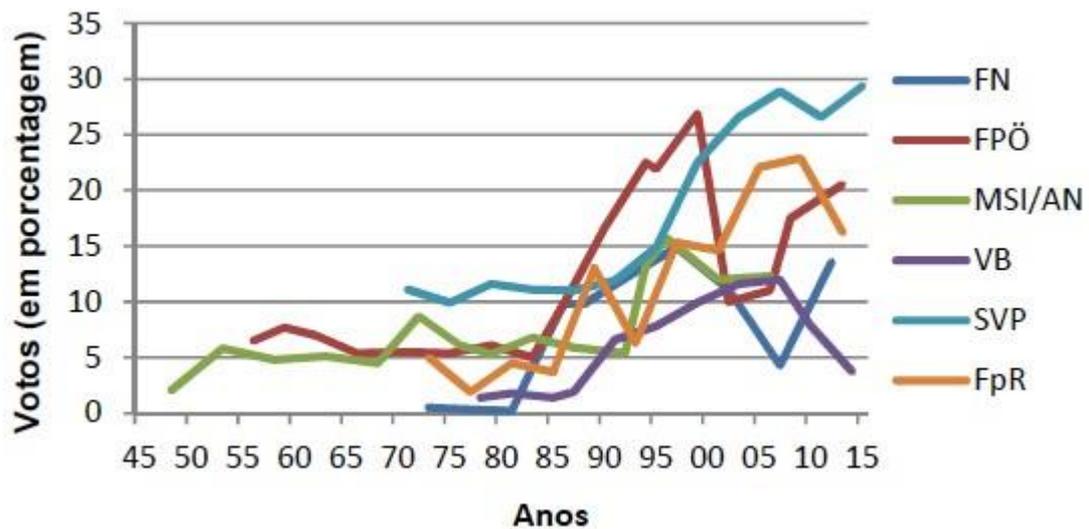
2.2 GÊNESE E DESENVOLVIMENTO DA NOVA DIREITA RADICAL NA EUROPA OCIDENTAL

Como demonstrado, o marco do desenvolvimento da nova direita radical é a década de 1980, mais precisamente o ano de 1984. É nesse que encontram-se os primeiros registros de um grupo político considerado de direita radical: o *Group of the European Right* (GER), composto pela Frente Nacional francesa (FN), o Movimento Sociale Italiano (MSI) e a União Política Nacional (EPEN), os quais formaram a primeira colaboração de partidos desta ideologia oficialmente reconhecida em contexto europeu (BORDIN, 2016).

Nesse momento a Europa começava a observar o surgimento de novos nichos no espaço de competição política decorrentes de transformações sociais, culturais e estruturais. Assim, essa nova família de partidos começava a se destacar eleitoralmente em meio a uma nova configuração tripolar do poder político, a qual compreendia a esquerda, a direita moderada e a nova direita populista. Segundo Kriesi (1998), tal cenário foi formado principalmente pelas transformações estruturais e pelo reposicionamento estratégico dos partidos políticos, o que propiciou o surgimento de novos partidos, não só de direita radical; mas também do espectro político oposto como os Partidos Verdes- sendo mais uma família originada pelo aparecimento das novas clivagens sociais.

Apesar da maioria desses partidos de direita terem aumentado sua participação eleitoral e até mesmo terem se estabelecido em vários países, até o fim da década de 1990, seu desempenho eleitoral foi muito variado, principalmente, observando-se cada caso individualmente. No entanto, o destaque que partidos como o Bloco Flamengo (VB) da Bélgica, o Partido da Liberdade da Áustria (FPÖ) e a Frente Nacional (FN) da França receberam pela sua desenvoltura e força não necessariamente ocorreu nos demais países europeus (BORDIN, 2016). Tal fato pode ser visualizado no gráfico a seguir que demonstra o crescimento eleitoral da direita radical em diferentes partidos da Europa.

Gráfico 1 - Crescimento eleitoral da direita radical a partir da década de 1980.



Fonte: Ignazi (2003 apud BORDIN, 2016).

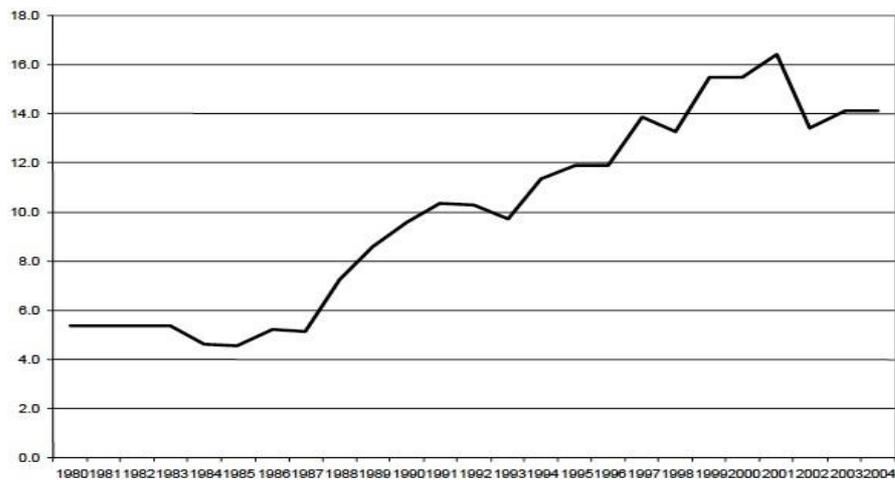
Esses dados agregados fornecem uma ideia geral do crescimento e evolução da direita radical nas últimas três décadas nos seguintes países: França (FN), Áustria (FPÖ), Itália (MSI/AN), Bélgica (VB), Suíça (SVP) e Noruega (FpR). No entanto, a definitiva resposta à pergunta- “Está a direita radical realmente em ascensão na Europa?”- depende de diversas questões; como o conceito de sucesso eleitoral⁴ utilizado, quais partidos são classificados como pertencentes a essa família e para quais resultados eleitorais se olha.

Em linhas gerais, o que se observa é o crescimento da participação eleitoral dos partidos de direita radical a partir da década de 1980 e a primeira metade de 1990, alcançando patamares superiores. Além do crescimento do próprio FPÖ, destaca-se o relevante *Front national* (FN), este juntamente com o primeiro, representa a vanguarda da extrema-direita na Europa, por ter inaugurado uma forte popularidade; com suas estratégias de campanha que inspiraram partidos da mesma família ideológica em diversos outros países. E o Partido Popular Suíço (SVP), o qual manteve um número de votos médio até a década de 90, mas logo depois obteve ganhos extraordinários a cada eleição, até se tornar o partido a obter a maior votação já alcançada por um partido político em toda história da região (ao atingir 28,9% em 2003).

⁴ A noção de *sucesso eleitoral* tem como objetivo clarificar o que, em linhas gerais, pode ser considerado ascensão ou decadência. No entanto, essa ideia varia de autor para autor, sendo que há alguns que optam por uma definição mais rigorosa, enquanto outros a visualizam de forma mais genérica. De acordo com Art (2011), a persistência dos partidos ao longo do tempo é o que realmente importa, ou seja, apenas ao obter cinco ou mais por cento dos votos em ao menos três eleições nacionais consecutivas um partido será configurado como bem-sucedido. Já Norris (2005), considera o sucesso eleitoral de forma diferente, determinando o que seriam considerados os "partidos relevantes", sendo aqueles que obtiveram mais de 3% do voto em uma ou mais eleições parlamentares nacionais ao longo de certo período analisado.

Tal fato, contrariando algumas previsões iniciais, sugere que a direita radical não é um fenômeno passageiro, pelo contrário, essa nova família de partidos faz parte de diversos sistemas políticos em vários países europeus (BORDIN, 2016). Observa-se no gráfico abaixo a evolução geral dos partidos de direita radical:

Gráfico 2 - Participação Média do voto em sete partidos de direita radical na Europa Ocidental 1980-2004.



Fonte: Mackie e Rose (1991,1997 apud ELECTIONS WORLD, 2018).

O gráfico acima também resume a popularidade crescente de alguns dos mais bem sucedidos partidos de direita radical na Europa ocidental. Norris ressalta que ascensão destes partidos torna-se muito peculiar, na medida em que abarcou os mais diversos tipos de sociedades:

A ascensão destes partidos ocorreu tanto em sociedades predominantemente católicas como protestantes, em regiões nórdicas e mediterrâneas, na Noruega liberal e na conservadora Suíça, bem como na União Européia e nas democracias anglo americanas, apresentando que o enigma é ainda maior porque eles também cresceram em democracias estabelecidas, abastadas sociedades pós-industriais 'de conhecimento' e estados que garantem o bem estar social do berço à sepultura, com algumas das populações mais bem instruídas e seguras do mundo, características que deveriam gerar tolerância social e atitudes liberais opostas aos apelos xenofóbicos (NORRIS, 2005, p. 2).

Apesar do aumento da visibilidade desses partidos, assim como, da popularidade de figuras como Jean-Marie Le Pen, Jörg Haider e Pym Fortuyn, pouco consenso surgiu sobre as razões desse fenômeno. Houve cada vez mais uma grande comoção e preocupação popular, assim como, a produção de uma vasta literatura acadêmica; mas que foi ineficaz em impedir

não apenas o aumento da base eleitoral desses partidos, como a capacidade que os mesmos angariaram em influenciar a opinião pública e a agenda política, em ganhar representação no parlamento, em conselhos locais e prefeituras e também integrar coalizões governamentais (BORDIN, 2016).

O caso da Áustria e do FPÖ é sintomático devido não só ao seu sucesso eleitoral- tanto no passado como mais recentemente- mas também pela sua relevância no cenário europeu. Em janeiro de 2000, o FPÖ entra no governo como o ator mais importante dentro de uma coalizão realizada juntamente com o Partido Popular Austríaco (ÖVP), sendo o primeiro partido de direita radical a obter tal posição- não sendo o parceiro menos relevante como ocorre com a maioria dos partidos de direita radical- e sendo o segundo país da Europa Ocidental a ter um partido de direita radical assumindo, de fato, o governo nacional- apenas depois da Itália (DELWIT; POIRIER, 2007).

Juntamente com o seu legado histórico e importância no contexto europeu observa-se atualmente um cenário mais recente de retorno do aumento da visibilidade dos partidos de direita radical e, em especial, do FPÖ. Sendo inúmeras as manchetes estampadas nos noticiários do mundo todo no último ano: "Áustria: resultado histórico da extrema-direita", "Áustria dá uma guinada à direita com a vitória do conservador Kurz", "Eleição na Áustria abre caminho para partido de extrema-direita". Busca-se, assim, a partir de agora compreender a motivação de tanta comoção não só com ressurgimento da nova direita radical, assim como, com o caso específico levantado acima (BEYME, 1988; MINKENBERG, 2011).

3 O RESSURGIMENTO DA NOVA DIREITA RADICAL NA EUROPA: INTERPRETAÇÕES

No presente capítulo, busca-se identificar na literatura especializada os principais fatores explicativos para a ascensão da direita radical, fornecendo uma base para a delimitação de algumas nuances determinantes para o presente estudo. Cabe ressaltar que tais dimensões são fundamentais para o trabalho a ser realizado no capítulo seguinte- a análise sobre de que forma e se estas estiveram presentes no caso austríaco.

Apenas com o surgimento e desenvolvimento da nova direita radical na Europa a partir de 1980 e com o seu avanço e consolidação na década seguinte que começaram a ser produzidos

estudos e materiais com o objetivo explicar esse fenômeno e suas diferentes formas nos mais variados países da Europa. Nesse momento é que os estudos sobre o tema, ainda que de forma muito incipiente, começaram a ter cada vez mais espaço, principalmente no campo da ciência política.

Tal fato ocorreu, pela evidente importância do tema ao auxiliar no entendimento de diversas outras questões fundamentais atualmente como a crise de representação política, a globalização, o pós-industrialismo, o multiculturalismo, a xenofobia e entre outros (Art, 2011). Observa-se, assim, que o estudo dos partidos de direita radical indicam problemas fundamentais das sociedades modernas, globalizadas e segregadas em termos urbanos, sendo, por exemplo, o fator da exclusão social e das múltiplas desigualdades decisivos e fundamentais para o presente estudo e para o entendimento geral nas novas dinâmicas e desafios que essa conjuntura mundial mais recente coloca (LOCH; NOROCEL, 2015).

Assim, os diversos estudiosos do tema propõem e ressaltam diferentes aspectos, sistematizando as hipóteses e teorias explicativas de diferentes formas. De maneira geral, pode-se afirmar que a ferramenta analítica mais utilizada pela maior parte das pesquisas sobre a direita radical é a divisão de Eatwel (MERKL; WEINBERG, 2003). Este autor defende que as teorias explicativas da ascensão dos partidos de direita radical separam-se em dois tipos: as que põem foco na análise das variáveis situadas do lado da demanda (*demand-side theories*)- associados com interesses e preferências presentes na sociedade e cujo um ator político, com o objetivo de ganhar eleitores e apoio procura responder e alcançar. E as que põem ênfase nas variáveis situadas do lado da oferta (*supply-side theories*)- relacionado aos meios que um partido pode mobilizar para alcançar determinado fim e aos recursos intrínsecos aos próprios partidos como ideologia, estratégia, organização, liderança, militância, além da própria competição partidária (KLANDERMANS; MAYER, 2006).

A maioria dos estudiosos acaba trabalhando com a própria ideia de Eatwell, com as ideias desenvolvidas em estudos clássicos acerca do fascismo e do extremismo de direita⁵ e com as teorias que focam em explicar os padrões de voto e comportamento eleitoral nas democracias modernas de modo geral⁶ (NORRIS, 2005). Isso decorre principalmente do fato de serem poucos os estudiosos que realmente procuraram realizar a construção de uma ferramenta metodológica desenvolvida diretamente para abarcar o fenômeno como um todo.

⁵ Como os trabalhos de Seymour Lipset e Daniel Bell publicados nos anos 1950.

⁶ Ver Lipset e Rokkan (1967).

Porém, cabe ressaltar que tais divisões nada mais são que ferramentas de análise e uma das óticas de compreensão do estudo, afinal na prática os fatores envolvidos na produção dos resultados eleitorais e políticos de um partido funcionam de maneira interrelacionada (BORDIN, 2016). Por isso, será adotado no presente trabalho uma outra forma de delimitação das teorias explicativas sobre a ascensão da direita radical, a qual busca evidenciar e corroborar a hipótese levantada de que, na verdade, não há uma única causa explicativa do sucesso ou insucesso de um partido da direita radical e sim dimensões igualmente relevantes. Para isso, serão apresentados a seguir os principais fatores frequentemente identificados na literatura como relevantes para o estudo da ascensão da direita radical: os fatores estruturais, políticos e sociais. Buscando desde já corroborar a ideia apontada a seguir: "A ruptura eleitoral e o crescimento de um partido é sempre o resultado de uma complexa cadeia de fatores – gerais e específicos, estruturais e contingenciais, etc. – os quais estão conectados entre si" (BORDIN, 2016, p. 139).

3.1 FATORES ESTRUTURAIS: MUDANÇAS SOCIOECONÔMICAS, GLOBALIZAÇÃO E IMIGRAÇÃO

Com variações, grande parte da literatura⁷ atribui aos fatores estruturais a causa da ascensão da direita. O grande marco analítico é a teoria da modernização desenvolvida por Ronald Inglehart (1977), a qual defende que o aparecimento da direita radical é resultado de mudanças estruturais, resultado de processos como a industrialização, a qual leva a mudanças relacionadas, por exemplo, à mobilizações massivas, na esfera política, e a diferenças decrescentes nos papéis de gênero- na esfera social.

A sociedade industrial avançada conduz, assim, à uma mudança básica de valores, configurando os chamados valores pós-modernos ou pós-materialistas que, orientados pelo universalismo, pela valorização do indivíduo e seu bem-estar, trazem novas mudanças na sociedade- incluindo as instituições políticas democráticas e a queda dos regimes socialistas de estado. Além disso, admite-se que os processos relacionados a essas transformações e a esse novo cenário enfraquecem o poder já consolidado das antigas clivagens permitindo que novas

⁷ Kitschelt (1995), Norris (2005), Loch e Norocel (2011)

clivagens surgissem, alterando as preferências do eleitorado e os padrões de competição política⁸.

Complementando tal ideia, Kitschelt (1995) aponta que o observado foi muito além de transformações econômicas como a mera diminuição do peso da indústria e do trabalho operário e a ampliação da participação dos serviços na economia. Transformações sociais, políticas e econômicas foram sentidas em mudanças na estrutura de classes, no trabalho, na ocupação dos indivíduos, em suas experiências e percepções gerais e em suas oportunidades de vida—diferenciando-se cada vez mais das sociedades industriais que prevaleceram desde o final do século XIX. Bordin (2016, p. 142), também aponta:

Entre as principais transformações históricas observadas encontra-se a reorganização da economia e do trabalho em termos pós industriais, a perda de relevância política das classes e das clivagens tradicionais, a abertura de uma nova clivagem cultural no espaço de competição política, a ascensão de valores pós-materialistas, a multiculturalização étnica dos países europeus, a globalização e a integração europeia, o desalinhamento partidário e a busca por novas formas de participação política.

É em meio a essas transformações que temas como o protecionismo econômico, as clivagens econômicas, a desestruturação da sociedade nacional, a identidade nacional e a relação entre a globalização e o estabelecimento da direita vêm à tona, sendo fundamentais para o entendimento do quadro analítico a ser determinado no presente estudo. Será através de um aprofundamento nos principais fatores estruturais explicativos da ascensão dos partidos de direita radical a partir da tese dos perdedores da modernização, da crise e interesse econômico e da globalização que será analisado o contexto e as condições, para as principais explicações sobre o fenômeno da direita radical contemporânea na dimensão estrutural.

Como um dos maiores resultados, fruto dessa nova conjuntura, encontra-se o sentimento de frustração vivido por parte da população que possui a percepção de estar sendo cada vez menos representada e mais ameaçada. É através desse sentimento geral, que o nacionalismo e a xenofobia se desenvolvem, em meio a cada vez mais demandas em relação ao bem-estar dos europeus e a defesa da soberania. Uma das interpretações que reflete esse pensamento é o conceito de *perdedores da modernização*,⁹ o qual defende que as mudanças ocorridas resultaram em uma classe de trabalhadores com um nível de instrução mais baixo e menos qualificado. Estes, por sua vez, enfrentam uma redução em melhores chances de vida, sendo

⁸ Para maior aprofundamento sobre a teoria da modernização de Inglehart: *Modernization and Postmodernization*, 1997 e *Modernization, Cultural Change and Democracy*, 2005.

⁹ Tese apresentada por Betz (1994); Oesch (2008) e Mudde (2007).

delegados as piores oportunidades de emprego e um baixo nível de segurança material. Sendo proveniente dessa nova classe a formação de uma nova clivagem socioeconômica composta não apenas de trabalhadores, mas podendo ser encontrada também em alguns estratos da classe média¹⁰ - pelo fato de alguns setores em ambas as classes perderem – ou terem medo de sair perdendo – com essa transição para uma sociedade pós-industrializada.

Nesse mesmo sentido, Loch e Norocel (2015) afirmam que a ascensão dos partidos de direita radical evidencia um problema fundamental na moderna sociedade europeia, globalizada e segregada em termos urbanos. Tais questões estão diretamente relacionadas com a exclusão social, com as diversas iniquidades, com as diferenças culturais e com a transformação do estado-nação, incluindo sua crise de representação política. Assim, para os mesmos a crise econômica parece ser o momento ideal para populismo, especialmente para o populismo de direita. Tal fato também é corroborado em uma análise empírica das eleições de 16 países europeus de 1981 a 1998 por Swank e Betz. Estes observam que a manutenção do sentimento de bem-estar social diminui diretamente o voto em partidos de direita radical, ou seja, o enfraquecimento do estado de bem-estar social seria uma variável interveniente entre o sucesso econômico global e eleitoral dos partidos de direita (SWANK; BETZ, 2003).

Norris (2005) ao buscar identificar as hipóteses concorrentes sobre a base social do voto na direita radical, definindo qual o seu tipo de eleitorado, delineia um certo "tipo" de eleitor; predominantemente masculino, proveniente da classe trabalhadora ou desempregado e com níveis educacionais e faixa etária mais baixos. Apresentando dois principais pilares em relação a classe social: a pequena burguesia (a velha classe média) ou uma pequena parte da nova classe média, (trabalhadores e profissionais intermediários) e um segundo pilar composto pelo proletariado (HAINSWORTH, 2008).

Identifica-se, assim, um "tipo" de eleitorado desses partidos que são, em geral, os que mais diretamente sofrem com esse novo contexto de crises e clivagens econômicas. Kriesi e Pappas (2016) em sua obra "*European Populism in the Shadow of the Great Recession*" aborda justamente essa questão, possuindo como objetivo analisar a forma como a recente crise econômica e financeira potencializou o aumento do populismo na Europa. Uma das principais hipóteses trabalhadas é a de que a ascensão da direita é maior em países mais afetados pela crise econômica, dada a capacidade que esta tem de aumentar o antagonismo entre o "*povo e a elite*"-

¹⁰ Norris (2005) em sua obra "A tese da nova clivagem e a base de apoio da direita radical" corrobora essa mesma ideia.

sendo este um fator no qual a direita se nutre e uma das principais causas da desestruturação da sociedade nacional.

Dessa forma, com a retomada do bem-estar social e do debate de questões ligadas ao protecionismo econômico e a segurança social, a direita tornou-se uma alternativa cada vez mais fascinante para um eleitorado ameaçado pela possibilidade de uma mobilidade descendente.¹¹ Rydgren (2007) ressalta que o atual contexto de crise econômica, traz um forte aspecto dos partidos de direita radical, relacionado a preservação do sentimento de segurança nacional. O temor pela queda nos níveis de vida causados por um decréscimo econômico e desequilíbrio tornam os discursos dos partidos de direita radical cada vez mais atraentes, sendo que é dessa forma que a direita ganha cada vez mais espaço no cenário político.

Assim, em paralelo a tese dos perdedores da modernização, *a tese do interesse econômico* afirma que o apoio aos partidos de direita radical é proveniente principalmente dos grupos sociais perdedores na competição por recursos escassos como, por exemplo, empregos e benefícios sociais ou também por aqueles que possuem a percepção de perda de *status* e recursos em relação a outro grupo, ou seja, os que sofrem pela chamada “privação relativa”¹² (EATWELL; MUDDE, 2004). Essa ideia propõe, assim, que o maior apoio recebido pela direita radical é proveniente de indivíduos desempregados e pouco qualificados, os quais encontram-se em competição direta com imigrantes. Dessa forma que se explicaria o aumento das atitudes anti-imigrantes e a importância dessa pauta para os partidos de direita radical, sendo essa interpretação derivada muito mais por interesses materiais do, de fato, pelas diferenças culturais.

No entanto, segundo Bordin (2016), dessa análise econômica ser extremamente válida, é insuficiente para explicar o crescimento da direita radical após a década de 1980. Afinal, apesar dos trabalhadores manuais constituírem uma clientela central de partidos como o FPÖ, a relação causal entre interesse econômico e voto na direita radical está longe de ser direta ou clara, sendo necessário a abordagem não só de outros fatores estruturais como também a análise de outras dimensões, como será realizado no presente trabalho.

O principal aspecto estrutural evidenciado, até então, pela crise econômica tem ainda mais seus impactos intensificados por um elemento central para compreender a mobilização da

¹¹ “It is these new socially disadvantaged groups, Betz suggests, who are most prone to blame ethnic minorities for deteriorating conditions, to support cultural protections, and to criticize government for failing to provide the growing prosperity and social security that was characteristic of postwar Europe” (NORRIS, 2005, p. 133).

¹² Entende-se como Privação Relativa o sentimento de descontentamento que surge da percepção de que cada indivíduo está sendo privado de algo a que tem direito, isso ocorre principalmente em relação a algo que percebido em relação a outro indivíduo, ou seja, que outros indivíduos ou grupos quando comparados possuem (RUNCIMAN, 1966).

extrema- direita: a globalização. Kriesi et al. (2012) dão centralidade a esse elemento, concebendo-o como o aumento dos fluxos de atividades, comércio, capital, pessoas e relações no âmbito mundial, excedendo as fronteiras nacionais. O fenômeno da globalização conecta, assim, cada vez mais os atores sociais em redes, impactando a distância, a organização e suas relações de forma geral. Criando uma percepção de maior proximidade e união, sendo os efeitos da decisão de certo ator em determinado local capazes de refletir em outras partes do mundo (HELD; MCGREW, 2001).

Cabe ressaltar que de acordo com os autores, os impactos da globalização não são os mesmos nem para os diferentes membros das sociedades, nem para as próprias sociedades em geral. Podendo ser sentida em diferentes aspectos que envolvem: a intensificação da competição econômica transnacional no interior dos Estados de Bem-Estar Social; o aumento da diversidade cultural no interior das sociedades e na liberalização dos mercados financeiros, que reduziu drasticamente a independência da política macroeconômica dos países. Um dos maiores exemplos disso a própria criação do Banco Central Europeu. Gera-se a percepção da transferência de funções para o nível supranacional e do enfraquecimento das instituições nacionais: "a progressiva importância da União Europeia é um dos principais fatores que modificou a dinâmica da decisão política dos Estados e a *accountability* dos governantes" (KRIESI, 2014 apud GOMES, 2015, p. 17).

É por esses inúmeros efeitos que os estudiosos também relacionam o novo contexto mundial de globalização econômica com o sucesso eleitoral dos partidos da direita radical.¹³ Em sua obra, Betz (1994) atém-se ao contexto mundial de globalização como a principal fonte de insegurança nacional, afirmando que o fenômeno da direita radical é tipicamente pósmoderno e evidencia a criação de uma “fórmula dos ganhadores” a qual seduzem principalmente os excluídos das ordens políticas tradicionais. Kriesi et al. (2012) também evidencia tal questão:

We assume that globalization creates new groups of ‘winners’ and ‘losers’ who constitute political potentials – that is, latent groups ready for the articulation of their conflicting interests and demands by political parties, interest groups, and social movements. Finally, we assume that these new oppositions between ‘winners’ and ‘losers’ of denationalization are not aligned with, but cross-cut, the older structural cleavages referred to by Lipset and Rokkan (1967) (KRIESI et al., 2012, p. 12).

¹³ Para um aprofundamento completo dessa interpretação ver: Melzer e Serafin, (2013); Betz, (1994); Kriesi, (1998); Kitschelt (1995); Oesch, (2008) e Lubbers et al, (2002).

Além disso, o que ficou conhecido como os “*perdedores da globalização*” dependem muitas vezes economicamente da emigração de sua população, que busca um aumento na qualidade de vida e novas oportunidades, gerando as grandes ondas migratórias que observamos atualmente e culminando em mais um fator causal da desestruturação da clássica sociedade nacional. Autores como Jackman e Volpert, realizaram diversos estudos de economia política em nível agregado, os quais sustentam que o aumento do desemprego, junto com a ameaça percebida dos trabalhadores imigrantes à segurança, desempenha um papel essencial na explicação da ascensão da direita radical na União Europeia (JACKMAN; VOLPERT, 1996).

Dessa forma, a imigração também passou a ser um ponto central no discurso da direita radical, como um dos principais determinantes do voto nesses partidos por parte dos eleitores. No entanto, cabe ressaltar que embora alguns autores ainda optem por denominar os partidos da direita radical de partidos *anti-imigrantes* (VAN DER BRUG; FENNEMA; TILLIE, 2000; VAN DER BRUG; FENNEMA, 2003; FENNEMA, 1997; RYDGREN, 2005) mesmo que a pauta anti-imigração seja um mínimo denominador comum encontrado nesses partidos, disso não se deve concluir que eles e seus eleitores se preocupam apenas com esse tema (MUDDE, 1999).

É visto, assim, que as teorias estruturais utilizam como fonte explicativa, principalmente, as grandes transformações econômicas, sociais e culturais ocorridas nas sociedades europeias e como tais transformações impactaram as preferências políticas do eleitorado, sendo o quesito material o maior determinante, configurando o sentimento do medo, por exemplo, do desemprego, a busca incessante pela manutenção do *status* e de bens materiais e o papel que a imigração têm nesse processo. No entanto, a performance eleitoral dos partidos não é consequência apenas desses movimentos, há um processo de longo prazo muito mais complexo por trás deste sucesso, fruto de outros problemas não só de cunho econômico, como será observado a seguir.

3.2 FATORES SOCIAIS E IDEOLÓGICO: ANOMIA E A DESESTRUTURAÇÃO DA SOCIEDADE NACIONAL

Os fatores econômicos já apresentados são as bases que sustentam uma das maiores questões que envolvem a ascensão da direita radical na Europa: a questão social e ideológica. Isso porque a centralidade de questões culturais também está relacionada ao estabelecimento de um consenso neoliberal em termos econômicos e sociais a nível global (KITSCHOLT, 1995).

Segundo Taguieff (2002), os partidos de direita radical por apresentam vários traços da

retórica populista em seus discursos possuem um papel de mediação particularmente em tempos de crise, aproveitando que nesses períodos a capacidade de integração das instituições intermediárias entre o estado e sociedade civil é menor. Dessa forma, as principais ideologias da direita radical recaem em alguns princípios similares ao populismo, como o autoritarismo e o nativismo- e a ligação entre nacionalismo e as novas formas de racismo.

Assim, o nacionalismo étnico e a xenofobia são características e ideologias centrais no discurso dos novos partidos de direita radical e, segundo alguns autores, chegam a ser os definidores dessa nova família partidária (EATWELL, 2004). Por isso, esta subseção busca compreender as principais ideologias representantes da direita radical, assim como as implicações do uso das mesmas em seus discursos, culminando na ideia de anomia Social e de desestruturação da sociedade nacional- os dois grandes fatores identificados como cruciais para o entendimento do impacto da dimensão social na ascensão dos partidos de direita radical.

Smith aponta o nacionalismo como principal resultado dos novos processos históricos de modernização- o industrialismo, o capitalismo, a urbanização acelerada, o Estado burocrático, a democracia de massa e a secularização. No entanto, ao longo do tempo, inúmeras críticas surgiram em relação às deficiências desse nacionalismo moderno. O que se observa é uma forte predisposição de anexação da cultura dos povos dominantes em relação aos grupos menores, devido principalmente a nova forma de mobilização social e de comunicação em massa.

Nesse sentido, Connor (1994) aponta a necessidade de retornar à raiz das nações que seria o vínculo psicológico que une seus membros. Este, por sua vez, só poderia ser encontrado através da distinção clara entre Estado e nação, e entre o patriotismo – o amor ao Estado territorial – e o nacionalismo – o amor à nação étnica. É esta distinção que leva Connor a criar um termo para o sentido original e primitivo do nacionalismo, ou seja, o nacionalismo étnico. Apesar dessa clara definição de nacionalismo de Connor, cabe ressaltar que ao longo da história, os conceitos de nação, nacionalidade e nacionalismo provaram-se difíceis de se definir e analisar. Sendo que como conceito político e conceito social, o nacionalismo não possui uma única definição aplicável a todos os casos em que foi identificado (ANDERSON, 1983).

Levando este fato em consideração e tendo em vista que a direita radical caracteriza-se pelo ressurgimento dos nacionalismos cívico, observado na postura eurocética desses partidos e pela sua busca incessante da reafirmação da divisão do mundo por Estados-nações, idealizando novamente um estado forte, mantenedor da paz e dos direitos gerais, mas que em verdade prioriza seus próprios interesses. Esclarece-se, deste modo, que a nova direita radical

está mais preocupada com os aspectos étnicos e culturais do nacionalismo, do que geopolíticos e é por isso que o foco se dá em temas como imigração e multiculturalismo.

Apesar de existirem diversos tipos de nacionalismos,¹⁴ a ideia de nação é construída, assim, de modo que o sentimento de pertencimento não é proveniente de condições naturais de cidadão e dos direitos naturais de indivíduo, mas sim do fato das pessoas nascerem em uma comunidade que compartilha traços em comum como uma história, língua e tradições. Assim, na concepção dos nacionalistas étnicos, pessoas de origens étnicas distintas não devem habitar o mesmo estado, considerado a expressão política da nação.

Mudde (2007), aprofunda ainda mais a ideia ao construir uma definição mais diretamente ligada aos partidos de direita radical, trazendo uma reconceituação do termo nacionalismo étnico na ideia de "nativismo".¹⁵ O objetivo central do nacionalismo seria a criação de um estado monocultural, onde este é expressão da comunidade étnica. Como forma de alcançar esse objetivo os nativistas acreditam em diferentes políticas- como a de homogeneização interna e de exclusivismo externo- que quando postas em prática fomentam sentimentos xenofóbicos e racistas. É por meio destes que o tema da imigração ganha tamanha centralidade, como também, pela conjuntura histórica atual na qual a manutenção e defesa da cultura de cada nação tornaram-se cada vez mais tarefas extremamente trabalhosas, pelo fato do multiculturalismo estar incorporado cada vez mais nos diferentes Estados e povos (KEATING, 2001).

Assim, seguindo esses ideais e tal conjuntura recente, a direita radical sustenta uma política anti-imigração pautada no aumento dos custos sobre o tesouro público, da criminalidade e da competição por recursos escassos como empregos e assistência social, defendendo a ideia de prioridade e exclusividade aos membros da nação principalmente no que concerne às políticas públicas, os benefícios sociais, assim como, os empregos (HAINSWORTH, 2008).

A ideia de "anomia social" de Robert King Merton é hoje uma das principais explicações para tal posicionamento da direita radical. Ao buscar esclarecer a distinção entre as estruturas cultural e social de uma sociedade, a relação que se estabelece entre essas estruturas e os efeitos que elas projetam no comportamento dos indivíduos socializados, o autor aponta os fatores

¹⁴ Há principalmente dois subtipos: o estatal e o étnico. Enquanto o primeiro é caracterizado por uma visão de nação como uma associação racional o nacionalismo étnico caracteriza-se por uma visão orgânica de nação, construída não em termos políticos, mas sim em termos culturais (RYDGREN, 2004).

¹⁵ "Uma ideologia que sustenta que os estados devem ser habitados exclusivamente por membros de seu grupo nativo (a nação) e que elementos não nativos (pessoas ou ideias) são fundamentalmente ameaças para a homogeneidade do estado-nação. A base para definir os não nativos pode variar em termos étnicos, raciais e religiosos, mas terão sempre um elemento cultural" (MUDDE, 2007, p. 19).

decisivos para a prática de condutas compatíveis ou desviantes de um "padrão" considerado convencional. Para Merton, a anomia consiste em um conflito socialmente determinado, decorrente da contradição entre a estrutura cultural de uma sociedade - que estabelece objetivos ilimitados a serem perseguidos por todos, como ascensão social e êxito econômico- e a sua estrutura social, que limita os meios para se alcançar legalmente aqueles objetivos (PINTO, 2017).

São essas condições que explicam o nascimento das contradições que culminam em um sentimento de frustração diretamente relacionado com o crescimento do preconceito e da xenofobia¹⁶, cada vez mais presente nesses países. Nos fazendo compreender como os princípios de nacionalismo, de identidade de cada população e o próprio ceticismo por parte dos países europeus fazem-se tão presentes no seguinte estudo e também na própria ofensiva ideológica nacionalista e racista dos partidos de direita radical, os quais pressionam cada vez mais por disposições de bem-estar social dos europeus e para a defesa de soberania- em relação aos quadros institucionais internacionais- como a União Europeia (LOCH; NOROCEL, 2015).

Cabe ressaltar, no entanto, que nem todos os imigrantes são tratados de uma mesma maneira pela direita radical, afinal o que define-se como "imigrante alvo" depende do contexto nacional (WILLIAMS, 2010). No entanto, cabe destacar, os muçulmanos, turcos e norte-africanos como os que mais sofrem pelo forte sentimento xenofóbico, em termos de cultura e religião. Principalmente os muçulmanos, pela difusão do fundamentalismo militante que resultou em um número crescente de europeus que associa o Islã à intolerância e ao fanatismo (LOPES, 2016).

Este é o cenário que permite um local de cada vez mais destaque dos partidos de direita radical, que ao fornecerem na construção de seus discursos, explicações e respostas aos problemas reais próprios da realidade contemporânea, possibilitam não só uma saída aos eleitores que estão desacreditados das opções disponíveis, mas também um forte sentimento de identificação partidária, pelo medo da, enfim, desestruturação de suas respectivas sociedades nacionais:

Esse cenário reflete o desejo da população das sociedades abastadas da Europa Ocidental de proteger as suas ilhas de prosperidade contra um mundo exterior marcado pela pobreza, destruição ambiental e violência étnica. Fatigados pelas

¹⁶ O termo xenofobia tem origem nas palavras gregas *xenos*, que significa “estrangeiros”, e *fobos*, que significa “fobia”. Tal sufixo demonstra que a palavra possui um sentido psicopatológico, uma vez que a fobia é uma relação desproporcional e inconsciente a um perigo muitas vezes imaginado, e que pode levar a comportamentos ilógicos e incontroláveis – não devendo, assim, ser confundida com o “medo”, associado a perigos reais.

batalhas culturais e políticas do final da Guerra Fria, os cidadãos europeus estariam pouco dispostos para enfrentar os novos conflitos sobre a composição cultural em mudança das suas sociedades. Assim, a maioria recusa-se a deixar de ver os estrangeiros como convidados ao invés de cidadãos, e, acima de tudo, exige o respeito dos seus costumes (BENTZ, 1994, p. 41).

Ter consciência da persistente, e indesejável, presença da ideologia da direita radical coloca-se como desafio ético-político fundamental àqueles que recusam o irracionalismo, os discursos e práticas racistas, xenofóbicas e opressoras, sendo fundamental para o presente estudo. Por isso, após empoderar o leitor de mais um fator essencial para entender a ascensão desses partidos, será apresentada algumas reflexões sobre a terceira e última dimensão sobre a ascensão dos partidos políticos da extrema-direita: o fator político.

3.3 FATORES POLÍTICOS: OPORTUNIDADES POLÍTICAS, ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA E AMBIENTE INSTITUCIONAL

Como já citado, apesar dos fatores estruturais serem os mais utilizados na literatura, há, segundo Carter (2005), um problema com as explicações que se limitam a esses aspectos, já que os fatores estruturais por si só não seriam capazes de explicar a variação relativa na performance eleitoral da direita radical. Seguindo tal ideia, Mudde (2010) também demonstra a necessidade de uma mudança de foco nesse campo de pesquisa: das estruturas para os atores. Dessa forma, busca-se compreender se naquelas condições apontadas pelas teorias estruturais, a direita radical seria capaz ou não de atender, com seus meios e estratégias próprias, de forma satisfatória as demandas do eleitorado, competindo, de fato, com os demais partidos dentro de um sistema político.

Mesmo com os processos de globalização, em um mundo pós-moderno, e da sua respectiva influência nas preferências políticas do eleitorado, muitos pesquisadores da área não foram capazes de encontrar uma relação causal clara entre as transformações já apontadas e, de fato, a performance dos partidos de direita radical (ART, 2011; GIVENS, 2005; NORRIS, 2005). Por isso, diversos estudos que enfatizam os fatores relacionados aos próprios partidos e ao sistema político no qual eles agem foram cada vez mais aprofundados, buscando superar a visão de que apenas os fatores estruturais são os causadores da ascensão dos partidos de direita radical. Na literatura mais clássica os fatores explicativos que envolvem a dimensão política, são conhecidos como *fatores de oferta* (ART, 2011).

Mas como definir quais são esses outros fatores relacionados à dimensão política? Segundo Bordin (2016), diferentes aspectos envolvem tal questão, desde a ideologia e organização até o tipo de sistema eleitoral e a interação dos partidos *mainstream*. Sendo que todos estes podem influenciar o sucesso de um partido da direita radical. Buscando também responder essa questão, Carter (2005), entendendo a importância de uma abordagem multifatorial, empreende a ideia de construir um modelo complexo de explicação que envolva o máximo de fatores possíveis. Havendo, assim, quatro conjuntos principais: 1) ideologia, 2) liderança e organização interna, 3) posição dos e competição entre os partidos no espaço de competição política e 4) sistema eleitoral ou as “regras do jogo”.

Sustentando a ideia de Carter, na presente monografia, utilizar-se-á duas grandes categorias para os fatores identificados pela autora: o lado partidário e o lado eleitoral- divisão mais conveniente para a definição dos indicadores representativos de cada fator. Em relação à perspectiva partidária, será realizado o estudo de questões como atuação partidária, ideologia, estratégia, liderança e organização, buscando uma análise a partir da estrutura de oportunidades políticas e também da própria estrutura partidária interna dos partidos de direita radical. Sendo importante ressaltar que, essa perspectiva partidária evidencia um debate muito antigo e importante, porém ainda não tratado a fundo até então na presente monografia: o da crise das instituições políticas, da confiança e da democracia.

A convergência dos partidos dominantes, tanto de esquerda como de direita, para o centro do campo político- causado pelo próprio modelo de hegemonia neoliberal e pela influência de fatores como a globalização- é uma das principais questões responsáveis pela crise e quebra da confiança. O fato de, ao longo da história, poucos partidos de direita radical terem obtido espaço para grandes feitos, acabou colocando-os ainda mais em uma posição favorável. Principalmente pelo fato de que suas atuações não poderem ser avaliadas e julgadas, sendo esse juízo pautado apenas em seus discursos. Tal movimento estimulava ainda mais a crença de que a melhor opção seria encontrada apenas fora do *establishment* político, em um partido com ideais que se distanciavam dos já apresentados.

Nesse sentido, Crozier demonstra importantes mudanças no envolvimento dos cidadãos com os partidos políticos e nos padrões de voto nas décadas de 1960 e 1970 (CROZIER et al., 1975). Observava-se cada vez mais a redução do comparecimento eleitoral no número de filiação e identificação partidária, uma queda nos níveis de confiança, nas instituições políticas e nos atores responsáveis pela produção de políticas governamentais (NORRIS, 1999), assim como, uma crescente insatisfação quanto ao funcionamento efetivo da democracia

(KLINGEMANN; WELDON, 2012) além de uma maior volatilidade do voto (DALTON, 2014).

Tal cenário acabou por fomentar o aparecimento de novos espaços no cenário de competição política, abrindo o que diversos autores chamam de uma janela de oportunidades políticas, resultado de novas demandas- fruto do processo de mudança social e econômica.¹⁷ Tais demandas pressionam, pela primeira vez, certa sociedade e o sistema político e juntamente com os novos atores abrem-se as janelas de oportunidade, as quais podem derivar de vários fatores: alterações sazonais como a mudança de governo; mudanças de lideranças no congresso; processos cíclicos como elaboração de planos e ainda crises- como é o caso do aparecimento da direita radical que envolve não só a crise da democracia, como também, o aparecimento de novos problemas.¹⁸

Um dos maiores exemplos disso é a entrada da imigração na agenda dos partidos de direita radical, justamente em um momento que uma parcela significativa do eleitorado estava libertando-se de antigos partidos que possuíam uma afinidade política- pela dificuldade que esses partidos já estabelecidos estavam encontrando em lidar com alguns novos problemas como o desemprego e criminalidade e conseqüentemente pela perda de sua legitimidade. Tal fato deu à direita radical uma oportunidade única de mobilizar novos eleitores, principalmente em um momento onde o fluxo migratório, antes legal, foi trocado por imigrantes ilegais que buscavam asilo (*asylum seekers*) e provinham de regiões da África do Norte, Oriente Médio e sul asiático- as quais enfrentavam muitas vezes situações de miséria ou conflito. Além disso, o aumento das tensões interétnicas devido às diferenças religiosas e culturais resultou em inúmeras tentativas no sentido de barrar e controlar a imigração, legitimando a postura xenofóbica da direita radical.

Do lado partidário, além das oportunidades políticas já explanadas até então, há outros fatores políticos igualmente importantes para a explicação da ascensão da direita radical na Europa, relacionados principalmente com a organização partidária, como a ideologia. Em seu trabalho, Carter (2005) aponta para o papel da ideologia ao realizar uma comparação entre a

¹⁷ Para maior aprofundamento sobre a Teoria de Oportunidades políticas ver Sidney Tarrow (1994, 1996). Em linhas gerais, segundo ele estruturas de oportunidades políticas "são dimensões consistentes do contexto político que podem encorajar ou desencorajar pessoas de participarem de ações coletivas".

¹⁸ O debate de janelas de oportunidades políticas insere-se no estudo da formação da agenda governamental. Sendo que define-se novas demandas como aquelas nunca processadas pelo sistema político de uma dada sociedade. Novos atores e passam a se organizar para pressionar o sistema político. E novos problemas como aqueles que não existiam efetivamente antes- ou existiam apenas como "estado das coisas", ou seja, vistos como algo "natural" ou impossível de ser mudado (RUA; ROMANINI, 2014).

média de votos de cada um dos cinco tipos de partidos de direita radical que ela define. A autora conclui que existem diferentes probabilidades do recebimento de votos em cada um desses partidos o que aponta para o fato de que a ideologia e o programa político estão diretamente relacionados com o sucesso eleitoral. Esse mesmo estudo também aponta uma diferença marcantes entre os partidos neonazistas e fascistas e os partidos autoritários e neoliberais xenofóbicos: enquanto os primeiros apresentam níveis muito baixos de votação, os segundos têm maior probabilidade de sucesso eleitoral.

No entanto, cabe ressaltar a importância do papel da ideologia não só entre a velha e a nova direita, mas também entre o foco principal deste presente estudo, a direita radical mais recente. Por isso faz-se importante notar que há certos limites no fator ideologia para a explicação da variação do sucesso entre os partidos da nova direita radical, sendo que, em uma análise mais recente, vê-se cada vez mais ideologias similares entre os partidos que ora são considerados como bem-sucedidos eleitoralmente ora como mal sucedidos, dependendo do contexto inserido.

Mesmo sendo claro a importância do contexto nacional e das circunstâncias políticas e sociais específicas a cada partido, diversos autores apresentam o que ficou conhecido como a "*fórmula vitoriosa*", que nada mais é do que a combinação de discursos ideológicos que permitem que a direita radical capte ainda mais votos. Para Kitschelt (1995) tal fórmula é formada por traços do neoliberalismo, autoritarismo e xenofobia- permitindo que a direita radical colha votos de grupos sociais com diferentes experiências e interesses. Destacam-se dessa fórmula principalmente os elementos de xenofobia e autoritarismo os quais são traços também presentes nos partidos mais bem sucedidos de Carter.

Além da ideologia, a estratégia de um partido pode ser também determinante para o seu sucesso eleitoral, sendo resultado direto dos debates de suas diversas orientações internas, da necessidade de adaptação e também da busca pelo destaque no sistema político (EATWELL; MUDDE, 2004). Algumas estratégias, com certeza têm implicações importantes sobre o voto na direita radical como, por exemplo, a acomodação às instituições políticas democráticas e de associação aos partidos *mainstream* ou também de oposição às regras e atores políticos em jogo (BORDIN, 2016). Tal situação, como será analisado a seguir, ocorreu no próprio caso do FPÖ. Em 2000, após assumir o governo federal, o FPÖ realizou uma aliança com um partido *mainstream*, o ÖVP. No entanto, a adoção de um discurso mais moderado acabou por afastar seus eleitores de protesto que votam no partido para manifestar uma insatisfação com os partidos

tradicionais, resultando no afastamento do núcleo sólido de seus eleitores – e, ainda mais importante, dos militantes – identificados ideologicamente com a direita radical.

Também relacionado à organização partidária há o papel da liderança, o que segundo Betz (2002), constitui um fator decisivo para todos os tipos de partidos, mas especialmente para os partidos de direita radical- principalmente pelo fato destes apresentarem uma tendência à cisão e a disputas internas. Dessa forma, um líder forte e carismático muitas vezes acaba sendo necessário para manter os diversos grupos internos controlados, assim como, o partido todo unido. Sendo uma condição para o seu bom funcionamento já que tende a possuir hierarquias e formar uma dinâmica com regras pré-estabelecidas e bem definidas.

Além disso, alguns autores como Carter (2005) também apontam que uma liderança forte é de suma importância por permitir uma maior flexibilidade em termos programáticos e estratégicos, uma necessidade frequente nesses partidos que estão sempre procurando por nichos pouco explorados e reformulando seus discursos e propostas de acordo com as flutuações na opinião pública e da agenda política internacional, aproveitando, como já citado, a abertura de novas janelas de oportunidade políticas (CARTER apud BORDIN, 2016). Empiricamente, no entanto, as evidências sobre o papel da liderança ainda são vagas, afinal mesmo que Le Pen (FN) e Jorg Haider (do próprio FPÖ) tiveram um papel relevante na ascensão eleitoral de seus partidos, há também casos de partidos bem-sucedidos que não possuem uma liderança carismática. As pesquisas têm mostrado, assim, que a liderança desempenha um papel central em alguns momentos, mas não em todos.

Por fim, destaca-se a própria organização partidária geral como um fator de influência para o bom desempenho dos partidos. Para isso considera-se principalmente recursos materiais e humanos, como fontes de financiamento e militantes dispostos a realizar trabalhos vitais como propaganda, seções locais, democracia interna e funções especializadas por diferentes organismos como movimentos de juventude e etc. Tal questão é evidenciada a seguir:

Como esperado, os partidos de direita radical, bem organizados e bem liderados na Europa Ocidental tendem a registrar resultados eleitorais significativamente mais elevados do que aqueles mal organizados e mal liderados. Além disso, essa análise de regressão sugeriu que a organização e a liderança partidária (como variável explicativa) tem poder considerável para ajudar a explicar o nível variável de sucesso eleitoral dos partidos de direita radical em toda a Europa Ocidental. Quando nenhum outro fator explicativo é considerado, cerca de 44% da variação nos números eleitorais

dos partidos de direita é explicado pela organização e liderança do partido (CARTER, 2005, p. 16).¹⁹

Observa-se, assim, que os partidos minimamente organizados, estruturados em bases autoritárias e tendo uma liderança forte à sua frente teriam maior capacidade de manobra e maiores chances de alcançar suas primeiras vitórias eleitorais. No entanto, não é apenas as oportunidades políticas e a organização partidária que importam na busca da explicação da ascensão dos partidos de direita radical. Por isso a seguir, será apresentado a importância do ambiente institucional nessa questão, principalmente no que concerne a posição e competição entre os partidos no espaço de competição política e as relações que se estabelecem entre si e com os partidos *mainstream* (BORDIN, 2016, p. 176):

The interaction between a populist radical right party and other political parties, especially the established ones, as well as the dynamics among parties within the system, to a large extent create or foreclose opportunities for populist radical right parties (MUDDE, 2007, p. 237).

Tal relação é importante pela necessidade de que haja espaço dentro do sistema partidário para um partido aumentar seus votos. Se todos os eleitores se mantiverem fiéis aos seus partidos o único setor de onde a direita radical pode obter votos é dos novos eleitores - o que ocorre em inúmeros casos onde a direita radical se manifesta. No entanto, estes são eleitores escassos fazendo com que a direita radical também atente-se para os eleitores da direita *mainstream*, já que a maioria das trocas entre eleitores ocorre dentro dos mesmos campos ideológicos. Além dessa relação da direita radical com os partidos de direita *mainstream*, é importante também a análise da sua própria posição no espectro político geral.

Como evidenciado por Carter (2005) um partido colocado em uma posição de maior "neutralidade" tem oportunidade de maior número de votos, por abarcar, além de seus próprios eleitores, outros mais centristas, o que corrobora a ideia de que quanto menos extremista é a ideologia de um partido de direita radical mais será seu resultado eleitoral.²⁰ Essa mesma ideia

¹⁹ "as expected, the well-organized and well-led right-wing extremist parties in Western Europe have tended to record electoral scores that are significantly higher than those of their badly organized and badly led counterparts. Moreover, this regression analysis suggested that party organization and leadership (as an explanatory variable) has considerable power in helping to account for the varying level of electoral success of the right-wing extremist parties across Western Europe in the period under observation. When no other explanatory factors are considered, some 44 percent of the variance in the electoral scores of the right-wing extremist parties is explained by party organization and leadership" (CARTER, 2005, p. 16).

²⁰ A ideia de neutralidade como forma de angariar mais votos diz respeito a própria adoção de medidas dos partidos, que, em tese, ao adotarem um discurso menos radical podem abranger mais pessoas no campo eleitoral. No caso específico do FPÖ, no qual: "a adoção de um discurso mais moderado acabou por afastar seus eleitores

se confirma na diferença de sucesso entre os novos partidos da direita radical e os tradicionais (neofascistas), sendo que desde o início da década de 1990 os pesquisadores já apontam para essa tendência.

O último ponto, no que concerne a posição dos partidos de direita radical, é a situação no centro do espectro político. A hipótese trabalhada é a de que se ambos os partidos de direita e esquerda *mainstream* convergirem ideologicamente para o centro, maior é a chance da direita se beneficiar. Isso ocorre pela abertura ao argumento de que os eleitores dos partidos tradicionais são todos iguais e que só a direita radical apresenta uma autêntica posição de inovação. Kitschelt (1995) é um dos principais autores que apresentam essa ideia em seu modelo explicativo. Segundo ele, os partidos de direita radical têm grandes chances de se beneficiar com as insatisfações provenientes das mudanças estruturais nas sociedades pósindustriais, fazendo com que qualquer convergência entre os partidos dominantes de centroesquerda e centro-direita crie oportunidades ideais para o crescimento da direita radical- que podem explorar isso com o apelo certo.²¹

Apresentaram-se acima os principais aspectos políticos relacionados ao lado partidário- as oportunidades políticas, a organização partidária e o ambiente institucional, assim como, cada um deles influencia no desempenho da direita radical. Apesar destes serem muito relevantes ao fator político do estudo, observa-se, buscando um completo entendimento sobre essa dimensão, a necessidade da abordagem do outro lado da moeda: o do eleitorado.

Os fatores eleitorais e das características dos seus militantes, mesmo pouco estudados, são capazes de exercer grande influência sobre o desenvolvimento do sucesso eleitoral dos partidos de direita radical. Art (2011), com base em atitudes e motivações, apresenta uma divisão dos ativistas da direita radical em: moderados; extremistas e oportunistas. Afirmando que, conforme a presença de cada tipo na composição dos partidos de direita radical pode-se analisar ou não, em parte, seu sucesso eleitoral. Isso porque, para o autor, os partidos bem-sucedidos geralmente atraem ativistas experientes, altamente educados e profissionais, da mesma forma que os que costumam atrair ativistas com pouca experiência política são os mais mal-sucedidos. Dessa forma, observa-se a importância do recurso humano como fundamental para que os partidos tenham maiores oportunidades na arena política, afinal a

de protesto que votam no partido para manifestar uma insatisfação com os partidos tradicionais, resultando no afastamento do núcleo sólido de seus eleitores", ocorreu muito mais pela mudança de posicionamento do partido ao formar a coalizão com o ÖVP.

²¹ Tal ideia é traduzida pela tese da convergência- considerada pela maioria dos autores em seus estudos principalmente pelas evidências empíricas presentes. Para um aprofundamento da tese da convergência política ver: Strom (1990) e Wolinetz (2002).

composição de sua estrutura estaria diretamente relacionada com a capacidade do partido se organizar e possuir uma maior estabilidade interna (ART apud BORDIN, 2016).

Norris (2005), buscando compreender a base da popularidade da direita radical e a estabilidade e longevidade desses partidos, também realiza um estudo focado em entender se a direita radical realmente criou uma base social duradoura entre os eleitores e quais setores sociais apresentam maior probabilidade de apoiá-los. Através de dados retirados do Survey Social Europeu de 2002 e do Estudo Comparativo de Sistemas Eleitorais (1996-2001), a autora conclui que os resultados indicam que a teoria clássica de clivagens sociais- as quais os partidos podem "formar" laços duradouros com determinados grupos baseados em setores sociais distintos, representando seus interesses e preocupações no sistema político- não é tão clara na explicação do sucesso e fracasso dos partidos de direita radical- mesmo com alguns padrões já estabelecidos. Isso ocorre, principalmente, pelo fato do perfil do eleitorado e da identificação partidária serem muito mais complexos, sendo necessário uma análise mais profunda de cada contexto, observado caso a caso.

É a partir desta revisão de interpretações, fatores e indicadores que se introduz a próxima sessão específica sobre o FPÖ, a qual tem como objetivo confirmar as diversas interpretações e análises já levantadas relacionando-a com crescimento do partido austríaco, bem como, o aumento da xenofobia etnonacionalista na Europa. Fica evidente que o fenômeno proposto é complexo, sendo explicado através de diversos fatores e da presença ou não de diversas características, no entanto, será evidenciado no próximo capítulo apenas aqueles fatores que tornam coeso o dado momento austríaco, possibilitando através deste, a criação de um panorama satisfatório da ascensão de tal partido e possivelmente de outros partidos europeus em futuros trabalhos.

4 ESTUDO DO CASO AUSTRIACO

É fato que o fenômeno da direita radical torna-se ainda mais complexo pela existência de uma variedade de partidos e grupos de diferentes nacionalidades, não sendo um fenômeno isolado. No entanto, visando uma análise mais sólida, optou-se pela escolha de apenas um caso, representado neste por meio do FPÖ. Em linhas gerais, justifica-se a escolha da Áustria pela sua importância dentro da temática, pela sua longevidade e consolidação, pelos seus resultados

eleitorais, pelo seu caráter vanguardista e pela sua inserção na arena governamental que, como será analisado, foi de fundamental importância para a manutenção da visibilidade do partido como um dos casos mais emblemáticos na Europa.

Othon Anastasakis (2000) também é um dos autores que, em sua obra, busca determinar dimensões de estudo sobre a Extrema Direita da Europa. Com base em uma avaliação comparativa da literatura atual, o autor define quatro abordagens gerais relacionadas à ascensão e a natureza da extrema direita: (1) histórico, (2) estrutural, (3) político e (4) ideológico-cultural. Segundo ele, o histórico relaciona-se ao legado fascista do período entre guerras. O estrutural refere-se ao contexto sócio-econômico propício para o fenômeno. O político enfatiza o papel dos atores políticos que, por suas ações, podem influenciar o curso dos acontecimentos que levam ao aumento ou diminuição da importância das forças de extrema direita. E, por fim, o ideológico-cultural traça o significado das idéias radicais e se concentra, na maioria dos casos, na natureza racista e xenofóbica do discurso da extrema direita e no sentimento do próprio eleitorado (ANASTASAKIS, 2000).

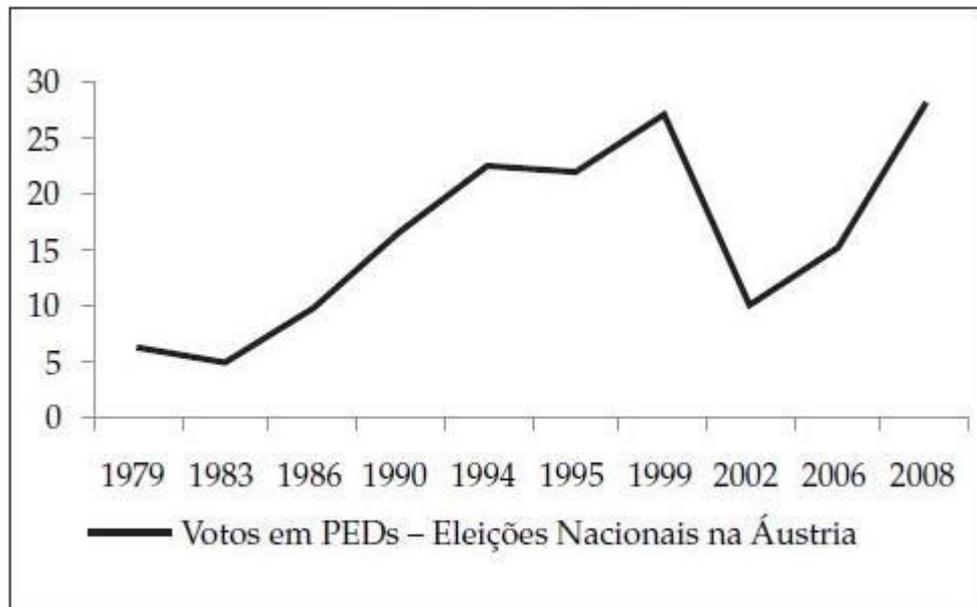
Como observado, é seguindo essa linha de análise, porém optando por algumas alterações,²¹ que também delimitou-se no presente trabalho três principais fatores explicativos para ascensão dos partidos de direita radical: (1) estrutural, (2) social e (3) político. Principalmente pelo fato desta forma seguir a hipótese do presente trabalho: a importância da complementaridade entre mais de uma visão, ou seja, entre diferentes abordagens.

No que concerne a história do partido, apesar do maior interesse ser em sua fase de “protesto populista” (1986-2000), Luther (2009) afirma que o mesmo não pode ser adequadamente entendido sem a observação de suas origens e desenvolvimento. É por isso que remonta-se, a seguir, a trajetória da direita radical neste país, através da sinalização de momentos chaves da história deste partido, buscando responder a seguinte pergunta: Será que as principais dimensões explicativas e fatores apontados pela literatura desse tema explicam, de fato, a ascensão de um dos mais clássicos partidos de direita radical da Europa?

O estudo de caso será dividido em quatro momentos principais: de 1956 a 1985, de 1986 a 1999, de 2000 a 2005 e de 2005 até os dias atuais, observados a seguir no gráfico abaixo que contém a média de votos em partidos de direita radical na Áustria:

²¹ No seguinte trabalho a escolha da delimitação das dimensões em (1) estrutural, (2) político e (3) social- não seguindo a divisão já usada por Anastasakis- justifica-se pela visão de que a dimensão histórica e ideológica-cultural já são abarcadas por estas, não sendo necessário uma dimensão própria para as mesmas. Estas serão, assim, explanadas da mesma forma, já que o quadro analítico escolhida para o estudo de caso é histórico e que a questão ideológica-cultural é um tópico analisado, em conjunto com os outros, em cada momento determinado.

Gráfico 3 - Média de votos nos PEDs na Áustria.



Fonte: Election World (2008).

Os momentos delineados são os mais relevantes na trajetória do partido Austríaco, sendo momentos de inflexão tanto em ascensão quanto queda do partido. A identificação dos padrões de resultados eleitorais dentro e entre os períodos identificados, tem como objetivo oferecer conclusões preliminares sobre a eficácia das estratégias políticas desse partido e também do quadro analítico determinado, buscando de fato responder a pergunta proposta.

4.1 A GÊNESE DA DIREITA RADICAL NA ÁUSTRIA: 1956-1985

Nascido em 1956, o FPÖ tinha como objetivo congregar a maior parte dos setores nacionalistas que não se sentiam representados pelo sistema político do pós-guerra como um todo. Este tinha um cenário político historicamente organizado a partir de duas clivagens principais - classe e religião - na qual dois principais campos se destacavam: o campo socialista e o campo conservador, sendo estes as grandes duas escolhas da população. Além dessas, havia uma terceira clivagem menor relacionada a "questão nacional", mas que se opunha aos defensores de uma nação Austríaca independente, adotando uma identidade nacional pangermânica. Essa convicção de que os austríacos faziam parte de uma comunidade étnica alemã passou, cada vez mais, a ser considerado uma referência ao nazismo, descredenciando e

excluindo da agenda política essa terceira e menor clivagem. Tal estrutura, com certeza, tem fortes consequências, sendo um dos fatores que explicam o aparecimento do FPÖ.

O sistema político característico do país na época era considerado uma espécie de democracia consociativa ou neocorporativa denominada na Áustria de *Proporz*²² (Albertazzi e McDonnell, 2008). Em uma sociedade ávida por consenso e governabilidade, após uma guerra civil e uma guerra mundial, prezou-se por uma forma institucional onde as duas principais forças políticas de centro-esquerda e centro-direita governassem juntas mediante o mecanismo de grandes coalizões, revezando-se no poder. É por isso que durante muito tempo o FPÖ manteve-se afastado, limitado as poucas oportunidades que esse sistema fornecia aos *outsiders* políticos (LUTHER, 2007).

O que observou-se é que a política Austríaca foi dominada principalmente pelo Partido democrático cristão (ÖVP) e o Partido social-democrata (SPÖ). Tais partidos, juntos, normalmente angariavam 90% dos votos e cadeiras e por muito tempo compartilharam o poder em uma série de grandes coalizões. O FPÖ foi, assim, um partido marginalizado até 1960, sendo o único no campo nacionalista que ainda defendia a noção de uma identidade cultural com o povo alemão.

Apesar de durante praticamente toda a primeira década de existência do FPÖ ter priorizado a política, onde o partido encontrava-se contra o sistema consociativo austríaco; a partir do final da década de 1960, este começou a mudar seu objetivo principal com a entrada de Norbert Steger. Posteriormente líder do partido de 1980 a 1986, Steger aspirou transformá-lo em uma versão austríaca dos democratas livres alemães: um pivô em torno do qual os governos de centro-esquerda ou centro-direita poderiam se alternar. O FPÖ adotou assim um discurso menos conflituoso e acelerou sua liberalização programática, enfatizando acima de tudo o anti-estatismo, mercados livres e realização individual. Tal estratégia partidária é identificada na literatura, por autores como Eatwell e Mudde (2004), como uma das mais bem-sucedidas, já que são estratégias que visam a maximização de votos dos partidos da direita radical aproveitando-se de um momento onde o contexto estrutural era de insatisfação política- tanto pelas consequências de sua posição geopolítica e dos efeitos da economia mundial (SOLSTEN; HABERFELLNER; KOLDAS, 1994).

No que diz respeito à posição geopolítica, a Áustria foi um dos principais países de recepção e trânsito de refugiados que fugiram dos regimes comunistas na Europa Central e

²² Nome para o sistema de divisão político-partidária dos lugares e cadeiras de ofício.

Oriental durante a Guerra Fria. Os húngaros e poloneses foram os dois principais grupos que formaram os quase dois milhões de pessoas que encontraram abrigo temporário na Áustria ou que se fixaram-se no país. Tal fato ocorreu, principalmente pela revolta política e repressão na Hungria, em 1956, quando mais de 180.000 refugiados entraram na Áustria e cerca de 20.000 receberam asilo e permaneceram no país. E pelo esmagamento do movimento Solidariedade na Polônia²³ em 1981 e 1982, que desencadeou um influxo de cerca de 150.000 poloneses e 34.500 pedidos de asilo recebidos- dos quais cerca de 20.000 foram aceitos (SOLSTEN; HABERFELLNER; KOLDAS, 1994).

Por outro lado, a economia austríaca também não poderia deixar de ser afetada pela turbulência subsequente no comércio e finanças internacionais proveniente dos "choques do petróleo" em 1970. Mesmo que o desemprego tenha permanecido baixo pelos padrões de outros estados industrializados e que a economia tivesse atravessado as várias crises melhor do que a maioria das economias europeias, esses desenvolvimentos forneceram pouco consolo para a maioria dos austríacos. O crescimento havia diminuído e a inflação havia aumentado por causa dos preços mais altos dos combustíveis. O desemprego também aumentou e teria aumentado mais rapidamente se as indústrias de propriedade do governo não tivessem feito um esforço para manter o emprego (AUSTRIA EMBASSY, 2018).

Cabe ressaltar que muito do aumento dessa taxa de desemprego é relacionada aos trabalhadores estrangeiros. Este é um fator constante no cenário da indústria austríaca desde a década de 1960, sendo que alguns destes são trabalhadores refugiados da Europa Oriental que optaram por permanecer na Áustria e outros são da Turquia ou mesmo de locais mais distantes. Em 1973, o número de trabalhadores estrangeiros havia atingido cerca de 227.000, ou cerca de 8,7% da força de trabalho. Depois disso, quando o *boom* da Áustria começou a desacelerar após o primeiro "choque do petróleo" e a desaceleração global durante meados da década de 1970, o governo austríaco começou a reduzir o número de trabalhadores estrangeiros para proteger as posições dos trabalhadores austríacos.

Assim, aliando esse contexto a estratégia do próprio partido, começou, segundo Luther, um período chamado de "normalização". Nessa fase o partido começa a suavizar seu perfil

²³ O movimento solidariedade na Polónia ocorreu entre julho de 1980 e dezembro de 1981, configurou-se como uma revolução, cujos atores principais foram os trabalhadores, mais especificamente, os operários. Formou-se então um dos sindicatos mais bem organizados em toda a Europa: o Solidariedade, o qual afirmou que não pretendia o poder político e que se dispunha a manter todos os compromissos políticos e militares com a URSS. No entanto, em dezembro de 1981, através da brutal intervenção dos militares, a democracia que começava a surgir na Polónia foi liquidada, assim como o grupo reprimido (PEREIRA, 1982).

nacionalista e mover-se para o centro do seu espectro político, buscando ampliar sua base eleitoral. A adaptação do partido a esse sistema político alcança seu auge a partir de 1983, quando o FPÖ entra no governo como parceiro minoritário numa coalizão com os socialdemocratas (SPÖ).

Steger esperava, no devido tempo, uma mudança em relação ao eleitorado do partido. Para ele, a liberalização programática e o comportamento responsável na arena governamental, acabariam angariando os votos do grupo emergente de eleitores bem educados- os de colarinho branco- que substituiria o eleitorado tradicionalmente orientado para o voto de protesto. No entanto, tal substituição não ocorreu, não sendo possível obter esse alinhamento entre o seu partido eleitoralmente e também dominar os desafios da adaptação intrapartidária. Tal questão levou à queda das pontuações das pesquisas de opinião do FPÖ causando, em 1986, a queda de Steger por Jorg Haider- que acabou assumindo a liderança. A reabertura dos conflitos internos entre as alas radical e moderada, traz como principais consequências desta crise de identidade: o pior resultado em eleições na história do partido, o cancelamento da coalizão governamental com o SPÖ e, finalmente, a volta do FPÖ a oposição.

4.2 A DIREITA RADICAL ESCALA AO PODER: 1986- 1999

Na história do partido, a vitória de Haider é o evento mais importante, representando um novo momento em termos eleitorais, ideológicos e pragmáticos. Com base no pioneirismo do Front National (FN), de etnonacionalismo xenofóbico e populismo *anti-establishment*, o FPÖ adotou características cada vez mais nítidas de um partido de direita radical, passando a atacar cada vez mais as instituições e atores políticos.

Sua estratégia para o FPÖ era, portanto, "concorrência estrita" (KNIGHT apud DAHL, 1966) na arena eleitoral, ou seja, priorizar a busca de votos, com o objetivo de alcançar uma participação pelo menos tão grande quanto a de seus concorrentes. Isso, na ideia de Haider, permitiria ao partido retomar o cargo com um peso intragovernamental suficiente para forçar a reforma estrutural e garantir que a perda de votos, que inevitavelmente resultaria da responsabilidade assumida, não levaria o partido a uma crise existencial semelhante a já experimentada.

Assim, o FPÖ abandonou a estratégia eleitoral burguesa de Steger em favor da maximização de voto direcionada particularmente, embora não de maneira exclusiva, aos eleitores de classe média tradicionalmente representados pelo SPÖ. Essa reorientação foi

tomada por dois motivos principais: primeiro pelo maior tamanho desse segmento eleitoral e segundo pela ciência de Haider de que a mudança socioeconômica que a Áustria vinha experimentando nos últimos anos, incluindo a ligada à globalização, provavelmente mudaria o comportamento de voto excepcionalmente estável dos austríacos até então (PLASSER; ULRAM; GRAUSGRUBER, 1992 apud IGNAZI, 2003). Ele julgou que a agitação populista sem restrições permitiria que o FPÖ separasse do SPÖ uma parte considerável dos temerosos e inseguros "perdedores da modernização".

Assim, observa-se que os fatores políticos principalmente relacionados a estratégia adotada pelo grande líder do partido austríaco, adentra também os fatores estruturais ocorridos naquele momento. Como já citado, Bordin (2016) aponta dentre as principais transformações que fundamentam a ascensão dos partidos de direita radical, a reorganização da economia e do trabalho em termos pós industriais, a abertura de uma nova clivagem no espaço de competição política, a ascensão de valores pós-materialistas, o aumento das diferentes culturas origens étnicas dos países europeus e, por conseguinte, a globalização.

Assim, em termos estruturais, o ano de 1985 marca o momento em que a economia começou a avançar novamente em um ritmo aceitável. Mesmo assim, o crescimento ocorreu de forma mais lenta e irregular do que nos anos 1950 e 1960, em parte porque a despesa de atender o déficit público acumulado- que já havia aumentado para quase metade do PIB- continuou sendo um freio para a economia como um todo. Quando o crescimento rápido foi retomado em 1988, surpreendeu muitos observadores, nesse ponto o volume de investimentos e exportações cresceu acentuadamente, evidenciando uma economia cada vez mais globalizada.

A partir de 1987, o governo austríaco tomou a decisão de realizar certas reformas estruturais para continuar competitiva na Europa e no mundo. Há dois principais fatores, que incentivaram essa decisão: a passagem da Comunidade Europeia (CE) para o Ato Único Europeu, que gerou uma união econômica muito mais estreita dos Estados membros da CE e a baixa taxa de crescimento da Áustria, que ficou atrás de outros países europeus. Tais reformas focaram na estabilidade fiscal e financeira do governo, visando uma maior eficiência para o setor privado (AUSTRIA EMBASSY, 2018).

Em paralelo, outros passos foram dados visando aumentar a concorrência doméstica: a nova Lei das Bolsas de Valores de 1989, criada para aumentar a abertura, a flexibilidade e a integração europeia, desempenhou um papel central no impulso para a reforma estrutural da economia austríaca. As disposições do tratado do Espaço Econômico Europeu (EEE) sobre regulamentação e liberalização forçaram mudanças profundas relacionadas a maiores

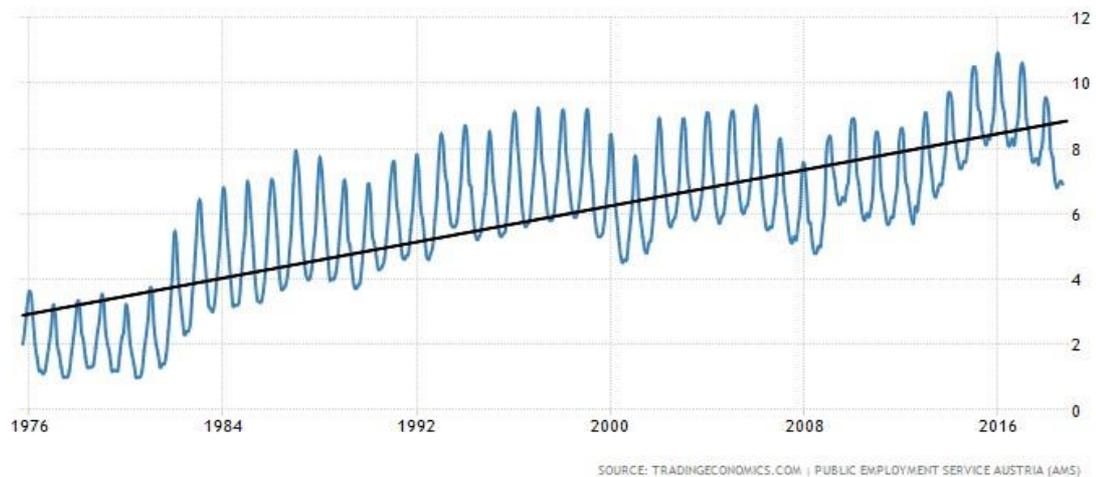
oportunidades econômicas e competição. Entre eles está a decisão de adaptar a regulamentação do monopólio público aos padrões do EEE, forçando a remoção de muitas barreiras que haviam protegido setores importantes da concorrência internacional, especialmente barreiras não tarifárias. E, em novembro de 1991, os últimos controles de câmbio foram levantados, abrindo assim a economia ainda mais à competição estrangeira em serviços financeiros e liberalizando transações financeiras internacionais.

Dessa forma, o ambiente econômico da Áustria mudou drasticamente durante o final dos anos 80 e início dos anos 90 com a abertura da “Cortina de Ferro”.²⁴ Muitos dos acordos comerciais que a Áustria tinha feito com ex-Estados comunistas por trás da “Cortina de Ferro” de repente se tornaram nulos, abrindo novas oportunidades, mas também exigindo recursos austríacos para ajudar a investir nesses estados, bem como para oferecer crédito para financiar exportações. Além disso, o custo da unificação alemã teve que ser financiado em grande parte pela dívida e como o banco central alemão, o Bundesbank, começou a aumentar as taxas de juros para reduzir o risco de inflação, a Áustria perdeu alguns mercados de exportação, sendo que sua economia alemã registrou um declínio acentuado no início dos anos 90 (SOLSTEN; HABERFELLNER; KOLDAS, 1994).

A perda dos mercados de exportação afetou adversamente a Áustria, assim como o efeito de transbordamento das altas taxas de juros alemãs sobre as taxas de juros do próprio país. O crescimento do PIB caiu de 4,6% em 1990 para um nível de apenas 2,0% em 1992 e esperava-se que diminuísse ainda mais. O desemprego aumentou e a recessão novamente mostra que a Áustria continua ligada aos acontecimentos nos países vizinhos, não podendo confiar inteiramente em seus próprios recursos e políticas em um ambiente global incerto. A seguir apresenta-se como a taxa de desemprego aumentou significativamente a partir da década de 80:

Gráfico 4 - Taxa de desemprego austríaca.

²⁴ Pronunciado em um discurso de Winston Churchill, na cidade de Fulton (EUA), o termo “Cortina de Ferro” é uma expressão que se refere a divisão da Europa Ocidental no período da Guerra-Fria. O ex-ministro britânico alertava que o governo de Stalin continuaria a influenciar os territórios que havia libertado durante a Segunda Guerra Mundial e os isolaria da Europa Ocidental (GUEDES, 1990).



Fonte: Trading Economics (2018).

Como evidenciado no período analisado anteriormente, muito do aumento dessa taxa de desemprego é decorrente do setor estrangeiro. Apesar do final da década de 70 ter sido focado na redução do número desses trabalhadores, alcançando, no início dos anos 80, aproximadamente 150.000 (cerca de 5 por cento da força de trabalho), estes ainda eram muitos e também relevantes ao executarem muitas tarefas não desejadas pelos próprios trabalhadores austríacos.

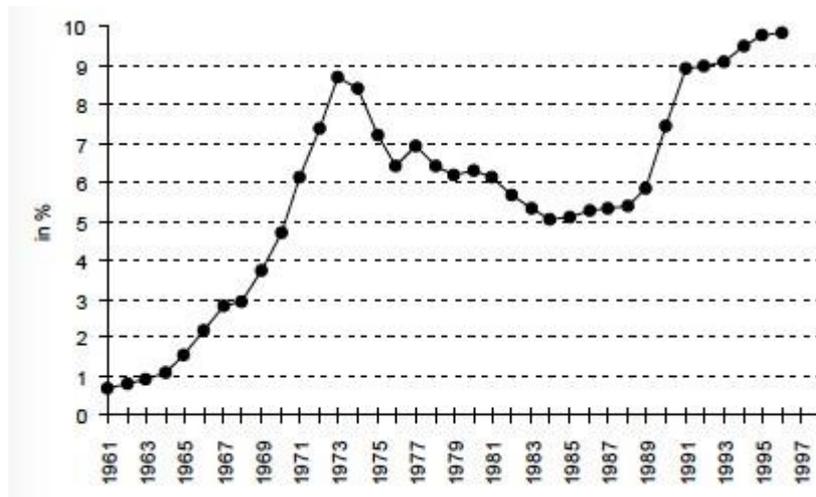
Assim, como observado a Áustria entrou na década de 1990 sofrendo inúmeras e profundas mudanças políticas e econômicas as quais estavam transformando a Europa. A queda da Cortina de Ferro desencadeou medos generalizados de fluxos maciços de migração da Europa Oriental, e a violenta desintegração da Iugoslávia provocou fluxos maciços de refugiados de áreas para o sudeste da Áustria. Esses fluxos vieram em adição a um número crescente de requerentes de asilo.

Mais precisamente, o número de trabalhadores estrangeiros cresce novamente em 1989, quando as fronteiras com a Europa Oriental tornaram-se mais porosas, quase dobrando de número em 1990 e chegando ao pico em meados de 1991 com cerca de 280.000- mais de 8% do total de trabalhadores. O governo austríaco começou a tomar medidas administrativas e de controle de fronteiras rigorosas para impedir a entrada desses trabalhadores na força de trabalho. Como resultado, o número começou a cair nos últimos meses de 1991, similar ao que ocorreu durante a década de 1970, quando o governo interveio, mas não havia certeza se dessa vez as medidas seriam tão bem sucedidas como nos anos 1970. Assim, apesar de certos segmentos da economia austríaca- como restaurantes e hotéis- dependerem diretamente desses trabalhadores estrangeiros e da taxa de desemprego entre esses trabalhadores ser maior do que entre

trabalhadores nativos, muitos austríacos se ressentiam do emprego dos estrangeiros quando muitos deles também estavam desempregados (SOLSTEN; HABERFELLNER; KOLDAS, 1994).

É nesse momento que o fator social vêm à tona, sendo que a abertura da Europa Oriental a partir de 1989 e o aumento da imigração para a Áustria são eventos que influenciaram diretamente a estrutura das atitudes, ansiedades e preconceitos austríacos (SOLSTEN; HABERFELLNER; KOLDAS, 1994). O status especial que a Áustria desfrutava como um estado neutro entre os dois blocos de poder deu aos austríacos uma sensação de segurança que foi substituída pela preocupação generalizada de que a Áustria seria dominada por estrangeiros como resultado de fronteiras abertas. Isso ficava ainda mais evidente dentre alguns grupos sociais, como idosos, aposentados e grupos de baixa renda - os quais tinham a impressão de estarem competindo com os trabalhadores estrangeiros - tendendo a se sentir mais ameaçados pelas mudanças que acompanharam a nova posição da Áustria na Europa. A seguir apresenta-se a taxa de empregados no país sem cidadania austríaca entre 1961 e 1998:

Gráfico 5 - Taxa do número de empregados sem cidadania austríaca.



* (% em relação a todos os empregados).

Fonte: Biffel et al. (1997).

Em 1997, os estrangeiros representavam 10,1% (ou 733.000) do total da população austríaca e aproximadamente 320.000 deste número total eram trabalhadores estrangeiros. A maioria dos trabalhadores estrangeiros presentes na Áustria eram provenientes dos países clássicos "*Gastarbeiter*", ou seja, da antiga Iugoslávia e da Turquia. Sendo que desde o início da década de 1990, esse fluxo migratório tradicional também tem sido seguido pela imigração

de países pós-comunistas da Europa Central e Oriental (PECO). Segundo dados oficiais²⁵, em 1997, um total de 160.000 trabalhadores da ex-Iugoslávia estavam registados na Áustria. O segundo maior grupo foi composto por cidadãos turcos com 50.000 e um total de 38.000 trabalhadores eram cidadãos dos PECO, com polacos (9.500), nacionais checos e eslavos (9.100) e húngaros (8.700), representando a maioria.

Em resposta a esses desenvolvimentos e ao crescimento do Partido da Liberdade (FPÖ), que pediu a "imigração zero", o governo iniciou uma série de reformas legislativas. Estes abrangiam políticas em todas as áreas relacionadas à imigração, incluindo entrada, residência, emprego e asilo. Em 1990, foi introduzida uma cota para o emprego de estrangeiros, definida como a participação máxima de trabalhadores estrangeiros no total da força de trabalho. A cota foi inicialmente fixada em 10% e reduzida para 9% após a entrada da Áustria no Espaço Económico Europeu (EEA) em 1994, o que por sua vez levou à isenção de imigrantes da UE / EEA da maioria dos controles de imigração (SOLSTEN; HABERFELLNER; KOLDAS, 1994).

O papel da imigração tornou-se, assim, uma questão política muito sensível pela sua percepção errônea, mas comum, de que imigrantes e trabalhadores estrangeiros seriam um fardo em vez de um benefício demográfico e económico (BÖSE et al., 2001). O afluxo de refugiados ilegais ou "económicos" dos antigos estados comunistas da Europa Oriental exacerbou a situação. Um aumento no crime decorrente de refugiados ilegais que entraram na Áustria como "turistas" levou a atitudes cada vez mais hostis em relação a todos os estrangeiros da Europa Oriental, Península Balcânica e Turquia levando à propagação de estereótipos negativos. Os resultados de uma pesquisa do Gallup realizada no outono de 1991 mostraram fortes sentimentos xenófobos em relação aos ciganos, sérvios, turcos, poloneses e romenos que ultrapassaram consideravelmente as atitudes anti-semitas na Áustria (GALLUP, 1991). Observa-se, dessa maneira, que a forma pela qual os austríacos passam a lidar com a imigração e a integração desempenhou e desempenha um papel fundamental no entendimento da ascensão dos partidos de direita radical, impactando diretamente no surgimento de sentimentos xenófobos.

Segundo Baumgartner (1995), a Áustria não é considerado um país de forte imigração pós-colonial clássico. Não sendo verificado, ao longo da história e em contraste com os países pós-coloniais como a Inglaterra ou a Holanda, uma forte questão anti-racial. No entanto, o racismo ou a xenofobia, começam a emergir em diferentes ondas no país a partir de meados dos

²⁵ Austrian Federal Ministry of Labor, Health and Social Affairs.

anos 90. Dentre suas primeiras manifestações encontram-se uma série de ataques com cartas a ativistas minoritários, ataques violentos contra a escola bilíngue eslovena-alemã na Caríntia e ataques aos assentamentos ciganos em Burgenland. E embora a extensão do racismo violento parecesse ser menor do que em outros países europeus, a xenofobia sempre teve um impacto crucial na vidas de imigrantes na Áustria, ganhando cada vez mais destaque (MATOUSCHEK; WODAK; JANUSCHEK, 1995).

Constata-se, assim, que essa mobilização realizada pelo FPÖ é muito significativa, sendo baseada nas mudanças socioeconômicas (fator estrutural) e na construção de um discurso anti-imigração (fator social) fundamentais para o aumento do seu apoio. No entanto, a ascensão desse partido não é pautada apenas nessas duas variáveis. Além desses dois fatores observados como relevantes, há também uma forte relação com a terceira dimensão apontada no capítulo anterior: a dimensão política e a relação dos partidos com o ambiente institucional.

O FPÖ, passa a afirmar uma posição contrária ao sistema político da Áustria, expressando seu posicionamento através de ataques constantes ao grande governo de coalizão e a *Proporz*, em paralelo ao desenvolvimento, de uma identidade nacional austríaca, com a ênfase tradicional do FPÖ, substituindo o sentimento nacional-alemão pelo chauvinismo austríaco²⁶ (BAUBÖCK; WIMMER, 1998). Tal movimento foi interligado com as novas questões de imigração, do crime e do ceticismo da UE, fazendo com que o partido estivesse na vanguarda dos debates. Em 1992, inicia-se uma atuação ainda mais forte com a realização de um referendo "Anti-Estrangeiro", que tinha como objetivo de determinar o apoio popular e reforçar ainda mais as leis que regulam a entrada de estrangeiros, adotando uma política de imigração mais restritiva. Com mais de 400.000 assinaturas, Haider não alcançou a meta estipulada, mas ainda assim teve uma resposta significativa (BÔSE; HABERFELLNER; KOLDAS, 2001).

Politicamente também destaca-se o próprio papel da liderança. Como observado, entre as eleições, o FPÖ utilizou constantemente instrumentos diretos democráticos, por exemplo, petições populares contra a imigração e a integração na UE, para manter a visibilidade pública, fazendo de Haider o próprio porta-voz do sentimento popular. Buscava-se a eficácia da sua

²⁶ O termo chauvinismo teve sua origem na França, tendo como base a atitude nacionalista extremada manifestada por Nicolas Chauvin, um soldado dedicado e corajoso que lutou no exército no período revolucionário e napoleônico. Suas ingênuas manifestações denotavam um patriotismo fanático e uma fidelidade absoluta ao imperador Napoleão I. Sua figura foi, posteriormente, popularizada pelas peças teatrais de A. Scribe, *Le soldat laboureur*, e dos irmãos Gogniard, *La cocarde tricolore, épisode de la guerre d'Alger* (1831). A partir de então, o termo foi incorporado pela literatura e pela ciência política como sinônimo de orgulho nacional exacerbado e cego (BARBOSA, 2014).

estratégia de maximização de votos- obtendo 22,5% em 1994- e penetrando em outros segmentos eleitorais, assumindo a postura de que se obtivesse votos suficientes nas eleições subsequentes-previstas para 1998, consideraria, a entrada no governo.

Tal fato levou a uma ligeira modificação de seu comportamento. Em 1995, Haider se distanciou publicamente do tradicional sentimento revisionista alemão do FPÖ. Pretendia-se reabilitá-lo aos olhos daqueles que viam no partido algum traço nazista. Assim, pela primeira vez desde o início dos anos 80, o FPÖ iniciou um debate político detalhado, gerando numerosos programas de ação destinados a demonstrar sua preparação substantiva para o governo. Estas previsivelmente incluíam críticas à política de imigração e de integração europeia, mas também propostas em matéria de pensões e de políticas sociais e familiares destinadas a atrair os eleitores de classe trabalhadora. Como o seu parceiro de coalizão mais provável era o ÖVP, o FPÖ não era avesso a defender simultaneamente as políticas dirigidas aos eleitores burgueses, incluindo a liberalização do mercado e a reforma do imposto de renda projetada para reduzir a progressividade (LUTHER, 2007).

Apesar dessa posição do FPÖ ter feito com que os partidários mais tradicionais do partido acusassem a liderança de abandono da ideologia tradicional, seu crescimento se manteve até as eleições de 1999- ano em que o partido alcançou 26,9% dos votos sendo o segundo partido mais votado na Áustria, ligeiramente à frente do ÖVP. Há pelo menos dois motivos pelos quais Haider conseguiu manter a unidade partidária: contornou com sucesso as contra-elites potenciais, deixando de enfatizar as estruturas partidárias intermediárias em favor do diálogo direto com os funcionários de base. E, além disso, a estratégia de maximização do voto havia, em 1999, quadruplicado os escritórios públicos do partido e, portanto, os incentivos com os quais a liderança poderia atenuar a dissensão interna (LUTHER, 2009).

Assim, apesar das inúmeras negociações entre conservadores e social democratas na busca da formação de uma nova Grande Coalizão, a qual seria o único meio de impedir que a direita radical chegasse ao governo, em 2000, o ÖVP e o FPÖ, a partir de um acordo, estabeleceram um novo gabinete, neste o FPÖ deteve nada menos do que seis dos onze ministérios mais o cargo de vice-chanceler. O gráfico a seguir demonstra em linhas gerais como essa ascensão ocorreu desde 1986 de forma mais vertiginosa.

Gráfico 6 - Resultados eleitorais do FPÖ nas eleições federais

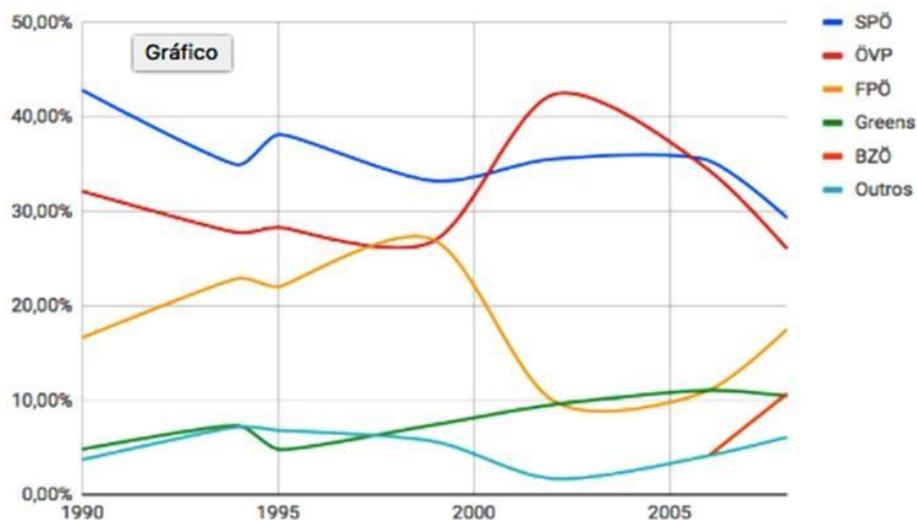


Fonte: Ignazi (2003 apud BORDIN, 2016).

4.3 O AUGE E A DESUNIÃO INTERNA: 2000- 2005

Essa situação possibilitou que o FPÖ ganhasse uma posição de destaque na composição do governo junto ao ÖVP. Segundo Luther, em 2000, inicia-se uma nova fase do partido, a de responsabilidade governamental, na qual o mesmo passa a ser considerado o mais bem sucedido representante da nova direita radical na Europa. Finda-se, então, a hegemonia entre os dois partidos centrais que sempre deram sustentação ao sistema político do país desde o fim da II Guerra Mundial, sendo, por isso, esse um momento de fundamental importância no sistema político austríaco apresentando diversas implicações importantes. O FPÖ alcançou o ÖVP, ficando atrás apenas do Partido Social Democrata da Áustria (SPÖ), antigo Partido Socialista da Áustria. Tal fato é observado nos resultados eleitorais a seguir:

Gráfico 7 - Eleições Nacionais Austríacas (1990-2008)



Fonte: Ministério da Áustria- Fondapol. Elaboração: Própria.

A arena eleitoral austríaca era constituída, dessa forma, por cinco principais partidos: o socialista Partido Social Democrata da Áustria (SPÖ), pelo democrata-cristão conservador Partido Popular Austríaco (ÖVP), pelo nacionalista Partido da Liberdade da Áustria (FPÖ), pelo partido de centro-esquerda Alternativa Verde e pelo Aliança para o futuro da Áustria (BZÖ)-partido de direita de cunho liberal.

Nesse novo momento, como FPÖ passou a jogar tanto na arena eleitoral como governamental fazia-se necessário uma estratégia mais diferenciada. Assim o partido alterou seu primeiro objetivo principal- de maximização dos votos- para a manutenção de suas cadeiras. Por isso, a liderança decidiu reposicionar o FPÖ na arena eleitoral como um partido responsável do governo que tinha como compromisso melhorar o destino do "homem comum" (LUTHER, 2007).

A obtenção de um segundo mandato, preferencialmente como o parceiro de coalizão sênior, deveria ser facilitado na arena governamental pelo controle do FPÖ dos ministérios de finanças e assuntos sociais. Este último defenderia a reforma da política social popular, enquanto o primeiro garantiria o financiamento necessário e reduziria os impostos pouco antes da próxima eleição. Com essa dupla estratégia esperava-se que os resultados das eleições gerais marcadas para 2003 fossem niveladas a de 1999, porém não foi exatamente isso que ocorreu.

Essa estratégia foi prejudicial tanto na arena governamental como na arena eleitoral e apresenta alguns motivos principais. O primeiro encontra-se, principalmente, nos pontos fracos em sua equipe ministerial, contradições programáticas e pela necessidade de apoiar algumas reformas neoliberais impopulares entre os eleitores - reformas provenientes do ÖVP- e pela sua fraqueza tradicional nas importantes instituições neo-corporativistas da Áustria. Já o segundo, pela dificuldade em persuadir os eleitores com a ideia de que um partido que desde 1986 havia perseguido a oposição estrutural agressiva era agora um administrador confiável dos assuntos do país e pelas reduções nos incentivos seletivos que exacerbaram muito o conflito intrapartidário.

Além disso, havia um forte debate sobre se a estratégia eleitoral deveria continuar a priorizar os eleitores de classe trabalhadora ou se deveria ser redirecionada para os eleitores de colarinho branco, o que, por sua vez, implicou mais políticas orientadas para o mercado. Os defensores da antiga estratégia se opuseram ao que consideravam a ênfase excessiva do governo nos interesses comerciais e um conflito mais relevante se instalou, relacionado ao fato de o partido estar ou não exercendo seu papel. Depois de treze anos de agitação populista, muitos

funcionários tiveram grande dificuldade em aceitar os compromissos inerentes ao cargo e muitas vezes expressaram sua frustração com a equipe governamental de seu partido.

O conflito também era proveniente dos próprios líderes do partido. Haider sofreu repetidas críticas da equipe de seu governo por suas ações provocativas - por exemplo, sua visita a Saddam Hussein, enquanto Susanne Riess-Passer, Vice-Reitora do FPÖ, estava em Washington DC - sendo opositores intra-partidários da estratégia da liderança (LUTHER, 2003). Em resumo, faltava ao FPÖ a unidade requerida a um partido (LUTHER apud DAHL, 1966), justamente por essa tentativa de estratégia dual e pelo forte posicionamento de Haider, que levou à renúncia da vice-chanceler e líder do partido Susanne Riess-Passer e da maioria de sua equipe do governo.

Na eleição de novembro de 2002, o FPÖ estava longe de ter uma estratégia bem definida. Esta era a primeira eleição, desde 1983, sem o papel central de Haider- que havia perdido muita credibilidade entre os candidatos- as divisões mencionadas acima e o fato de que nas onze semanas anteriores ao dia das eleições o partido tinha apenas quatro líderes provisórios resultou no pior resultado da história do partido e na vitória de Herbert Haupt que assumiu o FPÖ, voltando com uma campanha agressiva na qual o chauvinismo austríaco ressurgiu proeminentemente- investindo em temáticas mais tradicionais ao partido como a imigração e o ceticismo da UE.

A redução na força do FPÖ danificou sua estratégia na esfera governamental- onde havia perdido o Ministério das Finanças- e na esfera eleitoral, impactando negativamente seu maior objetivo de se apresentar como um partido responsável do governo. Praticamente em todas as eleições realizadas nos dois anos e meio seguintes houveram enormes perdas gerais e em cargos públicos. Questionava-se qual seria a real necessidade do partido para a recuperação de suas perspectivas eleitorais, era necessário uma maior assertividade na arena governamental ou o melhor seria realmente a saída do governo? A liderança - na ausência de alternativa - agarrou-se à esperança de que a estratégia de demonstrar competência governativa acabaria compensando, mas não foi suficiente.

O que verificou-se, é uma absurda queda dos resultados eleitorais do partido em 2002, sendo que houve a perda de efetivamente cerca de 17% dos votos e 34 deputados, resultando nos 10% dos votos e 18 deputados e na saída do FPÖ do governo com o ÖVP. Observa-se, assim, o papel do fator político como decisivo para a explicação da derrocada do partido nesse período. A perda da figura de um grande líder, as inúmeras dificuldades com o eleitorado cada vez mais afastado e os percalços internos do próprio FPÖ, culminaram em uma desunião

direcionada para a perda de votos nesse partido. O resultado obtido em 2002 foi o pior do partido desde 1986, que retomou sua força apenas a partir de 2008, ano em que a extrema direita como um todo começa a ganhar expressão novamente- momento que será estudado a seguir.

4.4 PASSO A PASSO PARA O RETORNO DA MAXIMIZAÇÃO DE VOTOS: 2005- 2018

Em abril de 2005, pela sua falha interna em relação ao objetivo principal do partido e às estratégias governamentais e eleitorais, o FPÖ se dividiu. Sua equipe do governo, a maioria de sua bancada e sua organização partidária provincial da Caríntia se uniram para formar o Bündnis Zukunft Österreich (BZÖ).²⁷

Haider justificou a divisão por referência às "forças negativas que danificaram irreparavelmente" a marca do FPÖ (Luther, 2007). Este calculou que um BZÖ internamente unido seria capaz de apresentar uma maior credibilidade ao eleitorado, o que permitiria que o BZÖ marginalizasse o FPÖ e garantisse um novo mandato, considerando que a maior parte das unidades organizacionais do FPÖ logo se voltaria para o BZÖ. Porém, Haider assumiu erroneamente essas questões, afinal o FPÖ retornou ao seu objetivo principal de maximização do voto. O partido passou a promover, então uma agressiva campanha populista com foco principalmente no crime e na imigração. Em março de 2006, o partido ganha um mais novo "presente": a revelação de que o banco sindical (BAWAG) perdeu bilhões de Euros através de especulações não autorizadas. Tal fato foi usado pela oposição populista estrutural do FPÖ como tentativa para desacreditar o SPÖ, seu principal rival.

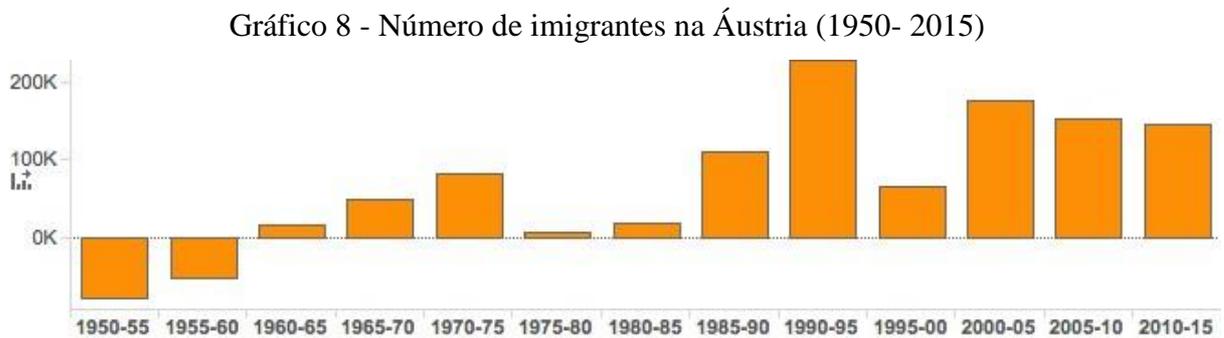
Com esse novo cenário e munido da janela de oportunidade política aberta pelo escândalo do BAWAG, o FPÖ encoraja-se por este sucesso de Março de 2006 e volta à mobilização através de petição popular. Seu principal alvo era os eleitores da classe trabalhadora com a campanha "*Stay Free Austria*"²⁸, a qual centrou-se na oposição à adesão da Turquia à UE, na defesa da neutralidade, no chauvinismo austríaco, bem como a oposição à imigração. Seus slogans incluíam frases como: "*Áustria first*"; "*We for you*", "*Secure pensions instead of asylum millions*" e "*Home not Islam*"²⁹, os quais transpareciam exigências políticas que incluíam o repatriamento de imigrantes desempregados e a limitação dos benefícios sociais aos cidadãos austríacos. Esses ideais iam de encontro com a nova onda de imigrantes que

²⁷ Aliança para o futuro da Áustria.

²⁸ "Siga Livre Áustria".

²⁹ "Áustria primeiro"; "Nós para você"; "Pensões seguras em vez de milhões de asilos" e "Casa não Islâmica".

adentraram o país. O gráfico a seguir demonstra como esse fluxo, que iniciou-se em 1985, vem se mantendo elevado até mais recentemente:



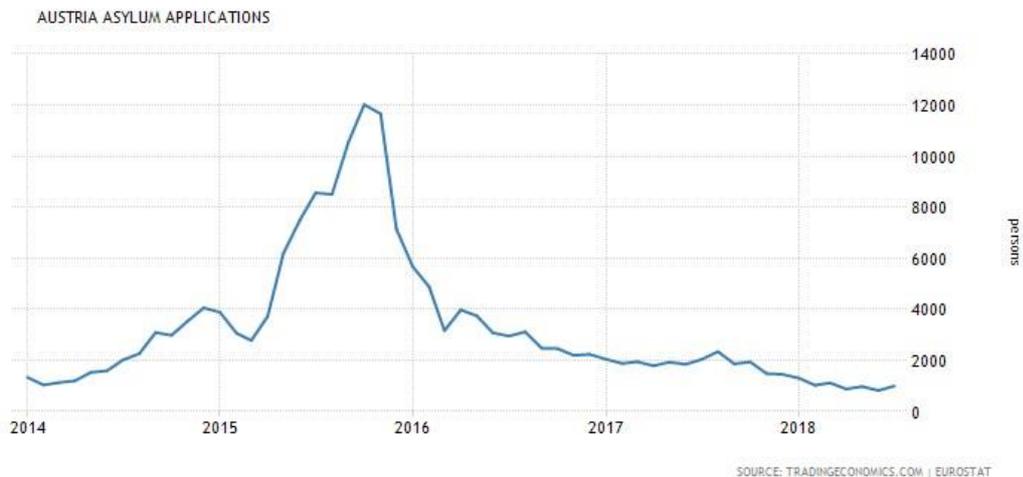
Fonte: MPI (2015).

Segundo Andreas Steinmayr (2016, p.3), esse cenário vem ocorrendo devido principalmente a recente crise de refugiados: "muitos dos partidos de extrema direita com agendas anti-imigração ganharam considerável apoio em muitos dos países que experimentaram significativo fluxos de refugiados".

O autor defende essa ideia pelo fato da crise de refugiados impactar dois níveis: macro e micro. Relacionado, assim, a importância da situação dos refugiados nas dimensões políticas e econômicas e, em uma dimensão mais sócio-cultural, ao resultado das interações da população com os refugiados. Ainda não está claro qual nível tem os maiores efeitos, mas segundo o autor, essa situação como um todo mostra-se fundamental, principalmente no caso austríaco.

Isso acontece porque centenas de milhares de refugiados cruzaram a Áustria em 2015 no que ficou conhecido como a Rota dos Balcãs Ocidentais. A maioria dos refugiados queria chegar à Alemanha e foram transportados em ônibus das fronteiras sul e leste da Áustria para a Fronteira alemã, sendo que os municípios da Alta Áustria e a fronteira alemã experimentaram o trânsito do maior número desses refugiados. Além disso, mais de 116.000 refugiados solicitaram asilo na Áustria em 2014 e 2015 sendo hospedados em alojamentos nos municípios austríacos. E mesmo que as autoridades locais e ONGs tentaram ativamente facilitar interações entre nativos e refugiados- as mídias ainda evidenciaram a situação como muito negativa. Observa-se a seguir esse pico de pedidos de asilo na Áustria a partir de 2015:

Gráfico 9 - Pedidos de asilo na Áustria.



Fonte: OeFM (2018) e Bauböck (1999).

A importância da questão dos meios de comunicação, mídia, artigos de jornais aumentou quase em proporção ao número pedidos de asilo e pesquisas indicam que o apoio para o Partido da Liberdade permaneceu aproximadamente no nível das eleições estaduais de 2009 até o final de 2014, mas aumentou drasticamente em 2015 quando o número de refugiados começaram a crescer. Nas eleições estaduais da Alta Áustria em 2015, por exemplo, o FPÖ duplicou a sua quota de votos e obteve mais de 30% com uma forte campanha anti-asilo. Tal correlação não reflete necessariamente efeitos causais, mas sugere sim um efeito positivo na relação entre o número de refugiados e o apoio aos partidos de extrema-direita, sendo, segundo Steinmayr, uma explicação favorável para sua ascensão (STEINMAYR, 2016).

No entanto, cabe ressaltar a importância do nível micro e macro nessa explicação. Mammoune et al. (2008) constata que 68% da população dos municípios com os refugiados afirmou que acolhe-los funcionou bem ou muito bem em seu estado em geral. Os mesmos autores também observaram como os municípios na fronteira alemã que experimentaram o cruzamento de refugiados a caminho da Alemanha enxergam a situação. A exposição nesses municípios foi de natureza diferente, uma vez que foi extremamente a curto prazo e fez não permitir interações sustentadas entre nativos e refugiados. Nesses casos, o Partido da Liberdade ganha em eleições estaduais possuindo 2,7% de votos a mais do que no restante dos Estados. Relacionado a esses achados, Bansak, Hainmueller e Hangartner (2017) mostram que a exposição a curtíssimo prazo à passagem refugiados pioraram as atitudes da população local em relação aos refugiados, imigrantes em geral e para os muçulmanos.

Observa-se, assim, que a percepção da situação no nível local na Áustria, em geral, foi mais positivo do que a percepção da situação no país como um todo (nível macro) e que a micro-exposição aos refugiados também pode fortalecer sentimentos anti-imigrantes e incentivar o

voto em partidos anti-imigração se as condições para contato positivo não são atendidas. Esse fato pode ser explicado pela importância da dimensão política e econômica local dos municípios e pelas ações e posturas adotadas frente a crise. Ou seja, pelo papel das lideranças em realizar ações que integrem mais essa parcela da população, criando condições para um maior contato entre a população nativa e recém-chegada, buscando minimizar alguns impactos econômicos-sociais, como o número de desempregados não austríacos no país, assim como, possíveis efeitos da *anomia social* e de diferenças culturais.

Mesmo com a boa aceitação do discurso utilizado pelo FPÖ e da percepção geral de que a crise dos refugiados impactava negativamente o país, a maior fatia dos votos ainda localizava-se na centro-direita. A arena governamental era cada vez mais dominada pelo ÖVP e o BZÖ fez no seu primeiro ano pouco progresso obtendo resultados irrisórios, por exemplo 1,15% em Viena, correndo sério risco de não entrar novamente no Conselho Nacional. Por questão de sobrevivência o partido adotou, então, uma estratégia radicalmente revisada, advertindo contra uma guinada para a esquerda na forma de uma coalizão SPÖ-Partido Verde, apresentando algumas políticas neoliberais e objetivando os eleitores de colarinho branco.

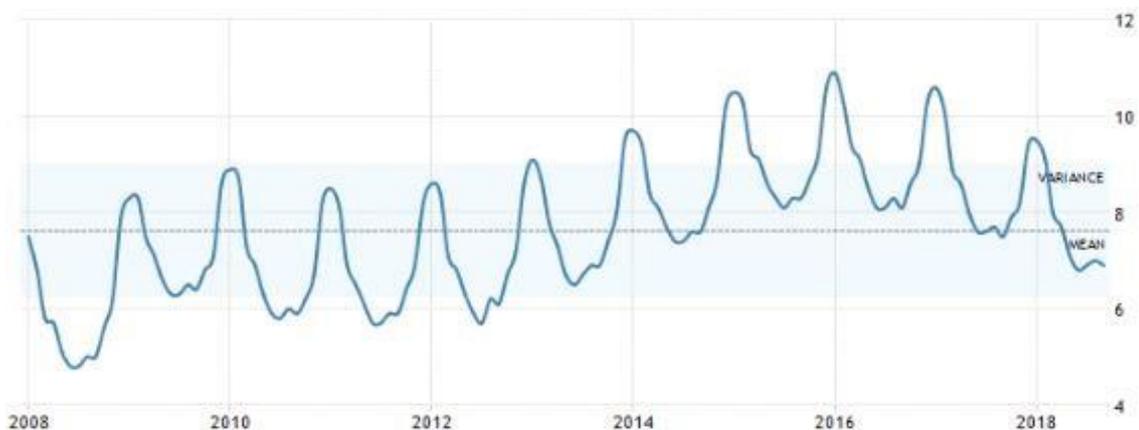
O BZÖ na tentativa de se diferenciar do FPÖ, buscou, desde 2000, fornecer benefícios em uma política social de consolidação orçamental, comprometendo-se a retomar a responsabilidade governamental. No entanto, sua meta eleitoral era muito similar à do FPÖ: os eleitores de classe trabalhadora que haviam apoiado-o durante a década de 1990. Assim, a campanha do BZÖ também se concentrou na imigração, no caso do BAWAG e - com mais destaque do que o FPÖ - no crime- apontando como as recentes estatísticas de criminalidade demonstram grandes desafios de integração na Áustria. Ambos empregaram estilos de campanha remanescentes do início dos anos 90, retoricamente agressivos, demonstrando uma rivalidade feroz. O BZÖ chegou a afirmar claramente como sendo a verdadeira personificação do "caminho de sucesso" da reforma do FPÖ, no entanto, apesar de ter crescido significativamente ao longo dos anos, obteve no máximo 10,7% em 2008.

No entanto, uma reviravolta na arena política acontece, em 2008, ano da morte do grande nome da extrema- direita na Áustria: Haider. Este é um momento marcante na história da direita radical no país, impactando na força com que a direita tece sua trajetória novamente. Os partidos austríacos de extrema-direita - o velho FPÖ e o BZÖ de Haider - uniram-se para conquistar um segundo lugar, ficando por muito pouco atrás do SPÖ- que havia obtido 29,3% dos votos. A direita populista estava mais uma vez preparada para ingressar em uma coalizão

governista e retomar o poder. Fato que já foi visível nas eleições seguintes, de 2013, quando o FPÖ alcançou 20,5% dos votos.

Observa-se assim a favorável conjuntura para a retomada da ascensão da direita radical, explicada tanto pela dimensão cultural, quanto pela própria dimensão política. No entanto, o incremento dos votos na direita radical no período em análise continua relacionado também mais diretamente a dimensão estrutural, já apontada em outros momentos e apresentada a seguir:

Gráfico 10 - Taxa de desemprego austríaca- últimos 10 anos.



Fonte: Trading Economics (2018).

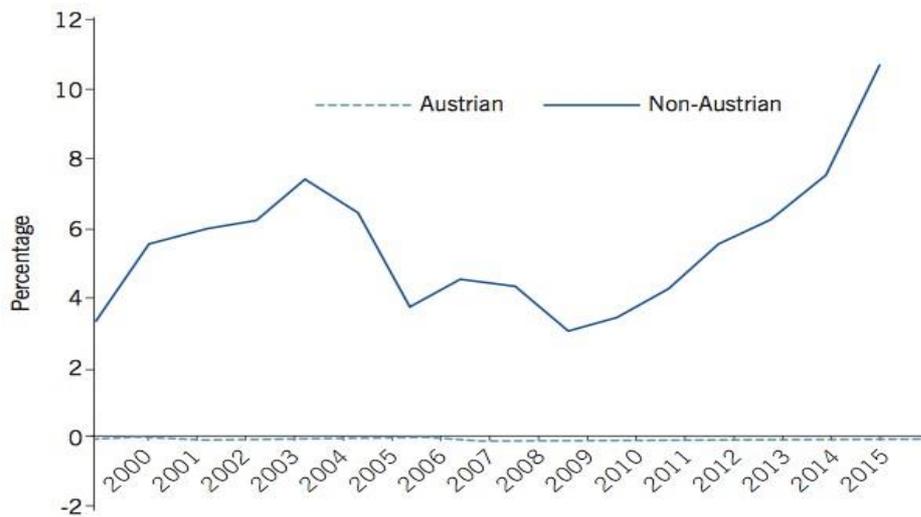
Sabe-se que comparado com os outros países europeus a Áustria apresenta uma das menores taxas de desemprego, ocupando um lugar de destaque, também a nível mundial. Todavia, convém salientar que a taxa de desemprego embora seja semelhante em diferentes países não significa, necessariamente, que as condições sejam as mesmas. Os termos de comparação entre países são muito díspares visto que as regras são distintas e o que é definido como trabalho é diferente em cada país.

Atualmente, no caso austríaco, também como resultado da crise financeira, o desemprego não está declinando, ao contrário, desde 2008, essa taxa vem aumentando e atingiu os 6% no final de 2015. O mercado de trabalho é também cada vez mais caracterizado por uma crescente participação de trabalhadores estrangeiros e em sua maioria pouco qualificados, sendo que as altas taxas de trabalho marginais desencorajam esses trabalhadores pouco qualificados a deixarem a assistência social.

Um dos principais acontecimentos no mercado de trabalho durante a última década, então, é o enorme fluxo de trabalhadores estrangeiros, que chegaram na sequência do

alargamento da UE. A seguir observa-se as mudanças na população ano a ano para austríacos e não-austríacos. Isso mostra que a população austríaca permaneceu constante desde 2000, enquanto o número de imigrantes aumentou ao longo do período, com saltos particularmente grandes no início dos anos 2000 e início de 2010. No início de 2005, a parcela de imigrantes na população era de cerca de 9%, já em 2016 era perto de 15%. Além disso, a taxa de participação no mercado de trabalho dos imigrantes é inferior à dos austríacos (cerca de 66% vs 80%) e muitos imigrantes têm baixa qualificação sendo o grupo cujas taxas de desemprego aumentaram mais nos últimos anos.

Gráfico 11 - Mudança Populacional- Austríacos X Não- Austríacos.



Fonte: Trading Economics (2018).

Ademais, o recente aumento do desemprego foi acompanhado por uma queda na jornada média de trabalho e um aumento no número de vagas de emprego, indicando, segundo René Boheim, que o mercado de trabalho não está operando de forma eficiente (BÖHEIM, 2017). Observa-se, assim, nos últimos anos, que é o surgimento de problemas estruturais que vêm dificultando a obtenção do emprego por pessoas menos qualificadas- em geral imigrantes e trabalhadores mais velhos- resultando em uma taxa de desemprego que está atualmente no seu nível mais alto desde 2000 e na visível janela de oportunidade aproveitada pelo FPÖ não só nas dimensões políticas e social, mas também econômica e estrutural, as principais dimensões apontadas nesta monografia.

Mais recentemente, a extrema direita deu seu primeiro salto em abril de 2016, quando o candidato Norbert Hofer, do ultranacionalista FPÖ, passou ao segundo turno das eleições presidenciais, em primeiro lugar, com 36% dos votos. A ascensão de Hofer foi saudada na

Europa por representantes de outros partidos de extrema direita, como a Frente Nacional francesa e a Liga Norte italiana. Porém, ele acabou derrotado no segundo turno pelo candidato do Partido Verde, Alexander Van Der Bellen, por margem estreita, de apenas 0,6 ponto percentual.

No entanto, o acontecimento central que traz a tona o debate da extrema direita na Áustria são as eleições parlamentares e a vitória de Sebastian Kurz, de 31 anos, líder do conservador ÖVP que abriu caminho novamente a extrema direita no país. A chave do próximo Governo está nas mãos da extrema-direita, pois para governar Kurz terá de procurar entendimentos com a extrema-direita do Partido da Liberdade (FPÖ) que conseguiu superar as expectativas nas eleições, alcançando 26% dos votos. Desde que ascendeu à liderança do partido, Kurz colocou a imigração no topo da sua agenda, prometendo acabar com a “imigração ilegal”, cortes nas prestações sociais para imigrantes que residam há menos de cinco anos no país e até encerrar as creches muçulmanas. Propostas deste tipo levaram o líder do FPÖ, Heinz-Christian Strache, a acusar Kurz de se apropriar dos temas que são do próprio programa do partido de extrema-direita. Por esse motivo seguiu-se um período de negociações para que, finalmente, fosse alcançado um acordo de coligação em dezembro de 2017.

Desde então, a coalizão que governa a Áustria estabeleceu como uma de suas prioridades adotar uma política migratória restritiva. O governo deseja tornar o país menos atrativo para os demandantes de asilo e pretende aumentar a expulsão das pessoas que tiveram os pedidos rejeitados, um objetivo contrariado pela ausência de acordos de readmissão com vários países de origem. A coalizão fará o FPÖ assumir, assim, as pastas de estrangeiros, política interna e defesa - e o ÖVP ficará com finanças, justiça e agricultura. O que de fato acontecerá nos próximos capítulos dessa história é algo ainda não definido, no entanto, sabese que a retomada do poder pela extrema direita austríaca marcou um novo momento na história não só desse país, mas no contexto europeu como um todo:

Com Jörg Haider, eles quebraram tabus no começo deste século. Eles trouxeram à tona um monte de questões que eram, até então, intocáveis e que agora são muito populares em toda a Europa. E têm definido a agenda com propostas relacionadas à imigração e um tom populista (HOFER apud BELL, 2017, p. 1).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia propondo o cumprimento de seus objetivos específicos e gerais, em um primeiro momento, realizou a apresentação de um fenômeno complexo junto ao leitor, construindo suas raízes, fatos e momentos mais relevantes. Determinando um panorama geral da direita radical inicialmente em um contexto mais amplo- o Europeu, realizando uma breve distinção entre a "velha" e a "nova direita" e conceituando, no extenso debate terminológico existente, os tipos de direita existentes. Pode-se considerar ainda que os conceitos explicitados na primeira seção desta monografia foram identificados dentro dos estudos subsequentes, afinal o FPÖ configura-se como um dos tipos de direita radical, apresentando as características como populismo e nacionalismo.

Subsequente, através de uma revisão bibliográfica, buscou-se fornecer ferramentas ao leitor para uma análise ainda mais profunda sobre as explicações da ascensão dos partidos de direita radical, definindo-se uma metodologia que permitiu enriquecer a análise do estudo de caso, feita não só através de uma análise puramente histórica, mas também da busca do estabelecimento de um diálogo entre as explicações já apontadas pelos principais autores presentes na literatura e o que de fato ocorreu em um dos países fornecedores de um dos mais tradicionais partidos da direita radical na Europa.

As três principais dimensões explicativas definidas puderam, assim, ser observadas em cada momento histórico relevante austríaco. De fato, o que observa-se é um cenário marcado economicamente pela crise econômica e aumento do protecionismo, socialmente por uma desigualdade cada vez maior e pela dicotomia entre os "vencedores" e "perdedores" da globalização, politicamente pela utilização de discursos adequados a essa "nova" realidade e aproveitamento das janelas de oportunidades políticas, com a formação de coalizões, e culturalmente pelo fomento da xenofobia e do preconceito. Quadro este que determina a ascensão dos partidos de direita radical no país, mas que também são os fatores explicativos para a retomada do poder, mais especificamente, por um dos partidos extremistas mais tradicionais europeus: O FPÖ austríaco.

O fato aqui analisado é certo, historicamente, o que observa-se é o processo de fortalecimento e consolidação dos partidos de extrema direita e o retorno do FPÖ ao poder. Além disso, como observado, corrobora-se a hipótese de que a explicação da ascensão dos partidos de Direita Radical na Europa e na Áustria não compreende apenas uma única dimensão- indo além do argumento de que o voto na nova extrema-direita é apenas um voto de protesto. O fenômeno da direita radical não é apenas fruto de um ressentimento político da "nova

clivagem social", afinal os contextos sociais e políticos são igualmente importantes e decisivos, principalmente na preocupação apresentada no que concerne a generalizações.

Observa-se, assim, que o fenômeno da extrema direita ou direita radical é muito mais complexo do que os estereótipos populares realmente sugerem. Espera-se, assim, a partir desta monografia contribuir ainda mais com bibliografia brasileira já existente nas áreas de nacionalismo e extrema direita, fomentando possíveis análises comparativas da Áustria com outros países. Dessa forma, no que concerne o estudo de caso, abre-se oportunidades de outras comparações, demonstrando se outros partidos se encaixam nestes mesmos marcos teóricos ou não e possibilitando uma avaliação de cada partido em perspectiva.

Mesmo que de maneira geral na América Latina a tradição populista situa-se, historicamente, mais no espectro da esquerda política, é notável a emergência da direita em diversos países. Em termos globais, mesmo com diferentes reações explicadas pelos diferentes contextos de cada país, observa-se a retomada da retórica populista observada, por exemplo, nas eleições presidenciais dos EUA. Donald. J. Trump, mesmo não participando de um partido com as características analisadas, utilizou da retórica populista para conquistar um número massivo de eleitores insatisfeitos, convertendo votos para o candidato (LOPES, 2016).

Dessa forma, defende-se que o estudo aplicado do desenvolvimento dos partidos de direita radical em diferentes circunstâncias é essencial para às Relações Internacionais.

Segundo Lopes (2016, p. 51):

A identificação e compreensão dos novos partidos de direita radical é essencial para a compreensão do sistema internacional atualmente, o estudo dos uma vez que a sua ascensão está relacionada à manutenção do sistema de Estados-nações, ao crescimento de movimentos contrários à tendência de integração regional observada nas últimas décadas, aos movimentos de caráter populista que, embora não idênticos em suas características ao Fascismo e o Nazismo observados durante a Segunda Guerra Mundial, ainda apresentam uma forma de ameaça às democracias liberais, à atual crise humanitária de refugiados que já perdura há alguns anos e pelo fato do nacionalismo étnico ser a base de diversos conflitos étnicos que ocorreram e ainda ocorrem no mundo.

Assim, dado que a identificação e compreensão dos novos partidos de direita radical é essencial para a compreensão do sistema internacional, apresenta-se essa monografia como uma iniciativa e instrumento de trabalhos futuros na área, admitindo-se que pesquisas desse tipo podem ser mais amplas em dois sentidos principais: número de variáveis explicativas para cada dimensão determinada e número de países selecionados para análise. Evidenciando que apenas

um maior número de variáveis e países poderia confirmar a validade da hipótese levantada em outros cenários dentro e fora da Europa com melhor base teórica e convicção.

No mais, com certeza, questiona-se quais os possíveis impactos e resultados da retomada do poder pela direita radical na Áustria e na Europa como um todo. Apesar da dificuldade de previsibilidade dos próximos fatos em todo o continente são traçados cenários para tentar evitar esse fenômeno, que não se restringiria a Áustria. A cientista política belga Chantal Mouffe, professora de Teoria Política da Universidade de Westminster, em Londres, defende-se que só é possível combater o populismo da extrema-direita, usando a mesma arma: precisamos de um populismo da esquerda para salvar a Europa da ameaça da extrema-direita — diz a analista, que considera o populismo um instrumento da democracia (FORTES; AQUINO, 2018).

Possivelmente abre-se, assim, uma janela de oportunidade para o desdobramento do populismo de esquerda, sendo uma reação desses partidos, que assim como, os de direita também estão dispostos a formação de coalizões e desenvolvimento de mecanismos de proteção e garantia de suas vontades. Um dos principais resultados desse processo é a formação de uma opinião mais progressista, que ao tomarem cada vez mais destaque entre políticos renomados, possibilitam a abertura de um debate e o diálogo aberto em favor da tolerância.

Nessa mesma linha, aliado a esse movimento, há também os argumentos contra o reforço das já duras restrições à imigração na Europa ocidental, as quais afirmam que: é praticamente impossível conter a onda de imigração e que tornar mais estrangeiros ilegais apenas aumentará o ressentimento popular contra eles, sendo o caminho de tolerância ainda mais reforçado. Outro argumento muito utilizado por essa linha de pensamento também é que o rápido envelhecimento da população da Europa e a queda nas taxas de fecundidade indicam uma futura escassez de mão-de-obra que precisaria ser contida, em parte, pela imigração- vendo a mesma sob outro olhar.

Por outro lado, o êxito da coalizão ÖVP e FPÖ também tem inspirado diretamente movimentos populistas e nacionalistas em outros países europeus, incluindo a Alternativa para a Alemanha (AfD). No Parlamento Europeu, o FPÖ pertence ao grupo eurocético Europa das Nações e da Liberdade, junto com partidos como o de Geert Wilders na Holanda e Marine Le Pen na França, os quais saudaram entusiasmados a entrada do FPÖ no Governo- fato também muito relevante e que pode gerar graves consequências no continente como um todo, principalmente pelo fato da dificuldade que a União Europeia está tendo em estabelecer políticas comuns de imigração e asilo.

Tal fato pode agravar ainda mais os problemas que têm alimentado o avanço da direita que têm sim grandes chances de continuar se estabelecendo nos cenários nacionais Europeus, como no caso Austríaco. No entanto, apesar desses inúmeros argumentos, estes não passam de previsões. Não há respostas fáceis e apenas uma futura análise como a realizada neste presente trabalho poderá relatar o que realmente ocorreu com o futuro da direita radical na Áustria e na Europa.

REFERÊNCIAS

- ALBERTAZZI, Daniele; MCDONNELL, Duncan (Eds.). **The twenty first century populism: the spectre of Western European democracy**. New York: Palgrave Macmillan, 2008.
- ANASTASAKIS, Othon. **Extreme right in Europe: a comparative study of recent trends**. 2000. Disponível em: <http://eprints.lse.ac.uk/3326/1/Extreme_Right_in_Europe.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.
- ANDERSON, Benedict. **Imagined Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism**. New York: Verso, 1983.
- ANDERSON, M. **Conservative Politics in France 1880–1958**. London: George Allen & Unwin, 1974.
- ART, David. **Inside the radical right: the development of anti-immigrant parties in Western Europe**. New York: Cambridge University Press, 2011.
- ÁUSTRIA. **Living and working in Austria**. Disponível em: <<https://www.migration.gv.at/en/living-and-working-in-austria/>>. Acesso em: 02 nov. 2018.
- AUSTRIA EMBASSY. **Europe**. Disponível em: <<https://www.austria.org/overview-2>>. Acesso em: 02 nov. 2018.
- BANSAK, Kirk; HAINMUELLER, Jens; HANGARTNE, Dominik. Europeans support a proportional allocation of asylum seekers. **Nature Human Behaviour**, v. 1, n. 0133, 2017.
- BARBOSA, Jefferson Rodrigues. Pensamento de direita e chauvinismo na América Latina: apontamentos sobre manifestações pretéritas e contemporâneas. **Mediações**, Loderina, v. 19, n. 1, p. 11-17, jan./jun. 2014.
- BAUBÖCK, Rainer. Immigration Control without Integration Policy: An Austrian Dilemma. In: BROCHMANN, Grete; HAMMAR, Tomas (Eds.). **Mechanisms of Immigration Control. A Comparative Analysis of European Regulation Policies**. Oxford, New York: Berg, 1999.
- BAUBÖCK, R.; WIMMER, H. Social Partnership and 'Foreigners Policy'. **European Journal of Political Research**, v. 16, p. 659-681, 1988.
- BAUMGARTNER, G.; PERCHINIG, B. Minderheitenpolitik in Österreich - die Politik der österreichischen Minderheiten. In: BAUMGARTNER, G. 6 x **Österreich. Geschichte und aktuelle Situation der Volksgruppen**. Klagenfurt, Celovec: Drava Verlag, 1995. p. 15-25.
- BELL, D. S. The French National Front. **History of European Ideas**, v. 18, n. 2, p. 225-240, 1994.

BELL, Bethany. **Por que a Áustria se tornou inspiração para extrema-direita na Europa.** Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42492587>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

BETZ, H. G. **Radical Rightwing Populism in Western Europe.** New York: St Martin's Press, 1994.

_____. **Conditions Favouring the Success and Failure of Radical Right-Wing Populist Parties in Contemporary Democracies.** New York: Palgrave, 2002.

BETZ, H. G.; IMMERSFALL, S. (Eds.). **The New Politics of the Right: Neo-Populist Parties and Movements in Established Democracies.** New York: St Martin's Press, 1998.

BEYME, Klaus Von. **Right-wing extremism in Western Europe.** London: Frank Cass, 1988.

BIFFL, G. et al. **Ökonomische und strukturelle Aspekte der Ausländerbeschäftigung in Österreich.** Österreichisches Institut für Wirtschaftsforschung: Wien. 1997.

BOBBIO, Norberto. **Direita e Esquerda.** São Paulo: UNESP, 2001.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política.** Brasília: Editora UnB, 1996.

BÖHEIM, René. The labor market in Austria, 2000–2016. **IZA World of Labor 2017**, v. 408, dez. 2017.

BOLAFFI, Guido et al. **Dictionary of Race, Ethnicity & Culture.** Londres: Sage, 2003.

BÔSE, Martina; HABERFELLNER, Regina; KOLDAS, Ayhan. **Mapping Minorities and their Media: The National Context – Austria.** 2001. Disponível em: <https://www.zsi.at/attach/MinoritiesMedia_AT2001.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2018.

BORDIN, João Gabriel Vieira. **Três décadas da nova direita radical na Europa Ocidental: uma revisão da literatura.** Dissertação (Mestrado em Sociologia Política)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016..

CANOVAN, Margaret. Populism for political theorists? **Journal of Political Ideologies**, v. 9, n. 3, p. 241-252, 2004.

CARTER, Elisabeth. **The extreme right in Austria.** Disponível em: <http://www.politik.unimainz.de/ereps/download/austria_overview.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2018.

_____. **The extreme right in Western Europe: success or failure?.** Manchester: Manchester University Press, 2005.

CONNOR, Walker. **The Quest for Understanding**. Princeton: Princeton University Press, 1994.

CROZIER, Michel et al. **The crisis of democracy**. Report on the governability of democracies to the Trilateral Commission. New York: New York University Press, 1975.

DALTON, Russell. Partisan dealignment and voter choice. In: PADGETT, Stephen et al (Eds.). **Developments in German Politics IV**. London: Macmillan, 2014. p. 57-77.

DALTON, R. J.; WATTENBERG, M. P. (Eds.). **Parties without Partisans: Political Change in Advanced Industrial Democracies**. New York: Oxford University Press, 2001.

DAHL, Robert. **Political oppositions in western democracies**. New Haven: Yale University Press, 1966.

DELWIT, Pascal; POIRIER, Philippe (Eds.). **Extrême-droite et pouvoir en Europe**. Bruxelles: Editions de l'Université de Bruxelles, 2007.

EATWELL, Roger. Towards a new model of generic fascism. **Journal of Theoretical Politics**, v. 4, n. 2, p. 161-194, 1992.

_____. Why are fascism and racism reviving in Western Europe? **The Political Quarterly**, v. 65, n. 3, p. 313-325, 1994.

EATWELL, Roger; MUDDE, Cas (Eds.). **Western democracies and the new extreme right challenge**. New York: Routledge, 2004.

ELECTIONS WORLD. Disponível em: <<https://www.electionworld.org/>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

FENNEMA, Meindert. Some conceptual issues and problems in the comparison of antiimmigrants parties in Western Europe. **Party Politics**, v. 3, n. 4, p. 473-492, 1997.

FRANKLIN, M.; MACKIE, T.; VALEN, H. **Electoral Change: Responses to Evolving Social and Attitudinal Structures in Western Countries**. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

FORTES, Larissa Borges; AQUINO, Sergio Ricardo Fernandes. Da teoria de Chantal Mouffe à prática democrática boliviana: o pluralismo como horizonte. **Rev. Direito Práx.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 146-176, 2018.

GIVENS, Terri. **Voting radical right in Western Europe**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

_____. The role of socioeconomic variables in the success of radical right parties. In: SCHAIN, M.; ZOLBERG, A.; HOSSAY, P. (Eds.). **Shadows over Europe**. New York: Palgrave, 2002.

_____. The radical right gender gap. **Comparative Political Studies**, v. 37, n. 1, p. 30-54, 2004.

GOLDER, M. Explaining variations in the success of extreme right parties in Western Europe. **Comparative Political Studies**, v. 36, n. 4, p. 432-466, 2003.

GOMES, Aline Burni Pereira. **Extrema-direita e os perdedores da globalização**: preditores do voto em Marine Le Pen nas presidenciais francesas de 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência Política)- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

GELLNER, Ernest. **Nations and Nationalism**. Ithaca: Cornell University Press, 1983.

HAINSWORTH, P. (Ed.). **The Extreme Right in Europe and the USA**. New York: St Martin's Press, 1992.

_____. **The extreme right in Europe and the USA**. London: Pinter Publishers, 1994.

_____. (Ed.). **The Politics of the Extreme Right: From the Margins to the Mainstream**. London: Pinter, 2000.

_____. **The extreme right in Western Europe**. New York: Routledge, 2008.

HELD, D.; MCGREW, A. **Prós e contras da globalização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

HOBBSBAWN, Eric. **Nações e nacionalismo desde 1780**: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

IGNAZI, Piero. **Extreme right parties in Western Europe**. London: Oxford University Press, 2003.

_____. The silent counter-revolution: hypotheses on the emergence of extreme right-wing parties in Europe. **European Journal of Political Research**, v. 22, p. 3-34, 1992.

INGLEHART, Ronald. **The Silent Revolution: Changing Values and Political Styles Among Western Publics**. New Jersey: Princeton Legacy Library, 1977.

_____. **Modernization and Postmodernization: Cultural, Economic, and Political Change in 43 Societies**. New Jersey: Princeton Legacy Library, 1997.

_____. **Modernization, Cultural Change and Democracy: The Human Development Sequence**. Reino Unido: Cambridge University Press, 2005.

JACKMAN, R. W.; VOLPERT, K. Conditions favouring parties of the extreme right in Western Europe. **British Journal of Political Science**, v. 26, n. 4, p. 501-22, 1996.

JANDL, Michael; KRALER, Albert. **Austria: A Country of Immigration?** 2013. Disponível em: <<https://www.migrationpolicy.org/article/austria-country-immigration>>. Acesso em: 10 out. 2018.

KEATING, Michael. **Plurinational Democracy: Stateless Nations in a Post-Sovereignty Era.** Oxford: Oxford University Press, 2001

KITSCHOLT, Herbert. Growth and persistence of the radical right in postindustrial democracies; advances and challenges in comparative research. **West European Politics**, v. 30, n. 5, p. 1176-1206, 2007.

_____. **The radical right in Western Europe: a comparative analysis.** Michigan: The University of Michigan Press, 1995.

KLANDERMANS, Bert; MAYER, Nonna (Eds.). **Extreme right activists in Europe: through the magnifying glass.** New York: Routledge, 2006.

KLINGEMANN, Hans-Dieter; WELDON, Steven. A crisis of integration? The development of transnational dyadic trust in the European Union, 1954–2004. **European Journal of Political Research**, v. 52, n. 4, p. 457-482, dec. 2012.

KRALER, Albert; STACHER, Irene. Migration Dynamics in Austria: Patterns and Policies in the 19th and 20th century. In: **Historische Sozialkunde.** Special Issue 2002, International Migration (in English), 2002. p. 51-65.

KRIESI, Hanspeter. The transformation of cleavage politics. The 1997 Stein Rokkan lecture. **European Journal of Political research**, v. 33, p. 165-185, 1998.

KRIESI, Hanspeter; PAPPAS, Takis S. European populism in the shadow of the great recession. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n. 81, p. 223-227, 2016.

KRIESI, Hanspeter et al. **West European politics in the age of globalization.** Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

_____. **Political Conflict in Western Europe.** Reino Unido: Cambridge University Press, 2012.

LOCH, Dietmar; NOROCEL, Crisitan. The Populist Radical Right in Europe. A Xenophobic Voice in the Global Economic Crisis. In: TRENZ, Hans-Jörg; RUZZA, Carlo; GUIRAUDON, Virginie (Eds.). **Europe's Prolonged Crisis: The Making or the Unmaking of a Political Union.** New York: Palgrave Macmillan. 2015. p. 251-269.

LOPES, Luiza Bender. **Novos partidos de direita na Europa: nacionalismo étnico e xenofobia.** TCC (Graduação em Relações Internacionais)- Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Porto Alegre, 2016.

LUBBERS, Marcel et al. Extreme right-wing voting in Western Europe. **European Journal of Political Research**, v. 41, p. 345-378, 2002.

LUBBERS, M.; GIJSBERTS, M.; SCHEEPERS, P. Extreme right-wing voting in Western Europe. **European Journal of Political Research**, v. 41, n. 3, p. 345-378, 2002.

LUTHER, Kurt. Austria: a democracy and treaty from the Freedom Party? **Parliamentary Affairs**, v. 53, p. 426-442, 2007.

_____. The Revival of the Radical Right: The Austrian Parliamentary Election of 2008. **West European Politics**, v. 32, n. 5, 2009.

LIPSET, S. M.; ROKKAN, S. **Party Systems and Voter Alignments**. New York: Free Press, 1967.

MACSHANE, Denis. Rise of the Righ. **Newsweek**, set. 2010.

MATOUSCHEK, B.; WODAK, R.; JANUSCHEK, F. **Notwendige Maßnahmen gegen Fremde?:** Genese und Formen von rassistischen Diskursen der Differenz. Wien: Passagen Verlag, 1995.

MAMMOUNE, Adrea, GODIN, Emmanuel e JENKINS, Brian (2008) — “The Extreme Right in Contemporary Europe: Cultural and Spacial Perspectives”. *Journal of Contemporary European Studies*, 16 : 3, pp. 323 - 326.

MELZER, Ralf; SERAFIN, Sebastian (Eds.). **Right-wing Extremism in Europe:** country analyses, counter-strategies and labor-market oriented exit strategies. Berlin: Friedrich Ebert Foundation, 2013.

MERKL, P. H.; WEINBERG, L. (Eds.). **Encounters with the Contemporary Radical Right**. Boulder: Westview, 1993.

_____. **Right-wing extremism in the Twenty-First century**. New York: Routledge, 2003.

MINKENBERG, Michael. **The radical right in Europe:** a overview. Bielefeld: Verlag Bertelsmann Stiftung, 2011.

MPI – Migration Policy Institute. **Net Number of Migrants by Country, 1950-2015 (by Five-Year Intervals)**. Disponível em: <<https://www.migrationpolicy.org/programs/datahub/charts/net-number-migrants-country-1950-2015-five-year-intervals>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

MUDDE, Cas. **Critical citizens:** global support for democratic government. Oxford: Oxford University Press, 1999.

_____. **Populist radical right parties in Europe**. New York: Cambridge University Press, 2007.

_____. The Populist Radical Right: A Pathological Normalcy. **West European Politics**, n. 6, 2010.

_____. The Study of Populist Radical Right Parties: Towards a Fourth Wave Cas Mudde, University of Oslo and University of Georgia. **C-REX Working Paper Series**, n. 1, 2016

NORRIS, P. Introduction: The Growth of Critical Citizens? In: _____. **Critical Citizens: Global Support for Democratic Government**. Oxford, 1999. p. 1-19.

_____. **Radical Right: Parties and Electoral Competition**. New York: Cambridge University Press (no prelo), 2005.

NORRIS, P.; INGLEHART, R. **Rising Tide: Gender Equality and Cultural Change Worldwide**. New York: Cambridge University Press, 2003.

OeFM - Austrian Forum for Migration Studies. **Statistics on Austria's foreign population as well as links to other migration-related institutions**. Disponível em: <<http://www.oefm.org/findit.html>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

OESCH, Daniel. Explaining workers' support for right-wing populist parties in Western Europe: evidence from Austria, Belgium, France, Norway, and Switzerland. **International Political Science Review**, v. 29, n. 3, p. 349-373, 2008.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. 1980/81: a revolução autogestionária na Polônia. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 23-33, sep. 1982.

PINTO, Hélio Pinheiro. Teoria da anomia segundo Robert King Merton e a sociedade criminógena: seria o delito uma resposta à frustração de não ser bem sucedido na vida? **Revista da Esmal**, Alagoas-AL, n. 6, nov. 2017.

POWELL, B. G. J. Extremist parties and political turmoil: two puzzles. **American Journal of Political Science**, n. 30. 1986.

ROBERT KNIGHT; Haider, the Freedom Party and the Extreme Right in Austria. **Parliamentary Affairs**, v. 45, n. 3, p. 285-299, jul. 1992.

RYDGREN, Jens (Ed.). **From tax populism to ethnic nationalism: radical right-wing populism in Sweden**. New York; Oxford: Berghahn Books, 2008.

_____. **How party organization matters: understanding the ups and downs of radical right-wing populism in Sweden**. Disponível em: <http://www.sociology.su.se/polopoly_fs/1.18625.1427563522!/wps17.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2018.

_____. Is extreme right-wing populism contagious? Explaining the emergence of a new party family. **European Journal of Political Research**, v. 44, p. 413-437, 2005a.

_____. **Movements of exclusion: radical right-wing populism in the Western World**. New York: Nova Science Publishers, 2005b.

_____. The sociology of the radical right. **Annual Review of Sociology**, v. 33, p. 241-262, 2007.

RUA, Maria das Graças; ROMANINI, Roberta. **Para Aprender Políticas Públicas**: volume III: Teorias e modelos de análise contemporâneos de políticas públicas. Brasília. IGEPP, 2014. Disponível em:

<http://igepp.com.br/uploads/ebook/para_aprender_politicas_publicas_-_unidade_07.pdf>.

Acesso em: 02 nov. 2018.

RUNCIMAN, W. G. **Relative deprivation and social justice**: a study of attitudes to social inequality in twentieth-century England. Berkeley: University of California Press, 1966.

SOLSTEN, Eric (ed.). **Austria**: A Country Study. Washington: GPO for the Library of Congress, 1994.

SWANK, Duane; BETZ, Hans-Georg. Globalization, the Welfare State and right-wing populism in Western Europe. **Socio-Economic Review**, v. 1, p. 215-245, 2003.

STEINMAYR, Andreas. **Contact Matters**: Exposure to Refugees and Voting for the Farright. 2016.

TAGUIEFF, P. A. **La Force du préjugé**: essai sur le racism et ses doubles. Paris: La Découverte. 2002.

TRADING ECONOMICS. **Austria**: Economic Indicators. Disponível em:

<<https://tradingeconomics.com/austria/indicators>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

VAN DER BRUG, W.; FENNEMA, M.; TILLIE, J. Anti-immigrant parties in Europe: Ideological or protest vote? **European Journal of Political Research**, v. 37, n. 1, p. 77-102, 2000.

VAN DER BRUG, W.; FENNEMA, M. Protest or mainstream? How the European antiimmigrant parties developed into two separate groups by 1999. **European Journal of Political Research**, v. 42, n. 1, p. 55-76, 2003.

VIZENTINI, Paulo F. O ressurgimento da extrema-direita e do neonazismo: a dimensão histórica e internacional. In. MILMAN, Luis; VIZENTINI, Paulo F. (Org.). **Neonazismo, negacionismo e extremismo político**. Porto alegre: Editora da Universidade (UFRGS): CORAG, 2000.

WILLIAMS, Michelle Hale. Can leopards change their spots? Between xenophobia an trans-ethnic populism among West European far right parties. **Nationalism and ethnic politics**, v. 16, p. 111-134, 2010.

_____. **The impact of radical-right wing parties in West European Democracies**. New York: Pallgrave Macmillan, 2006.